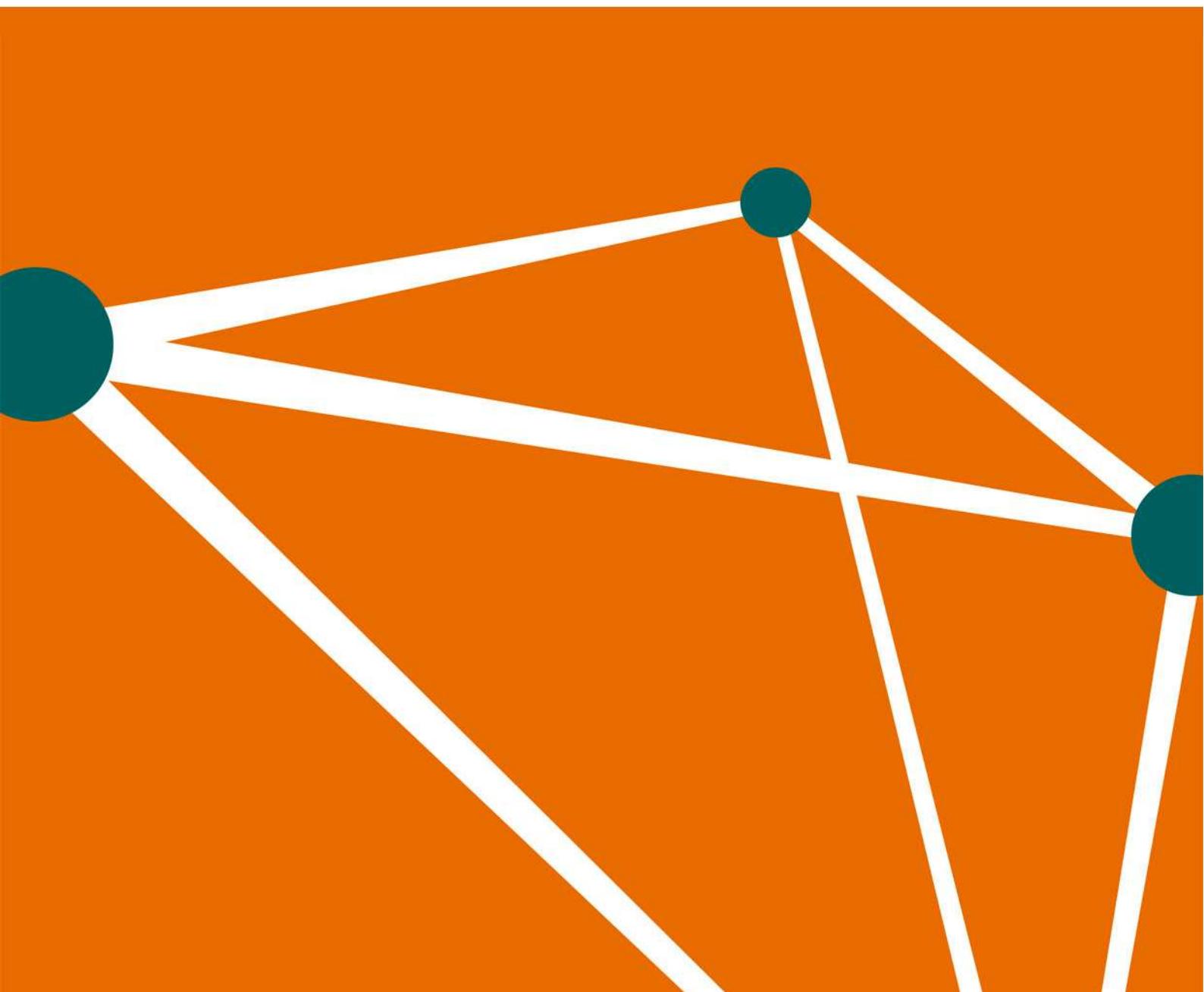


RELATÓRIO GERENCIAL DA SECRETARIA-EXECUTIVA DO FNDCT

4º trimestre de 2018



1. Introdução

Este relatório visa a acompanhar os principais temas relacionados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que perpassam as atividades da Área da Secretaria-Executiva do FNDCT e seus departamentos. Ele apresenta os principais resultados da execução orçamentária, financeira e contábil do Fundo, bem como aspectos de planejamento das ações que redundam na aplicação dos seus recursos. As informações são divulgadas trimestralmente, abrangendo itens permanentes e outros que merecerem destaque no período.

2. Considerações Iniciais

O FNDCT é um fundo contábil, cujo objetivo é apoiar atividades de inovação e pesquisa em empresas e instituições científicas e tecnológicas - ICTs nas modalidades de financiamento reembolsável, não-reembolsável e investimento, podendo ser implementado de forma direta ou descentralizada. A Finep atua como secretaria-executiva do Fundo. Os recursos são arrecadados pela STN - Secretaria do Tesouro Nacional - e transferidos mensalmente ao FNDCT, respeitando o decreto de programação orçamentária e financeira anual. Apesar de serem fontes vinculadas de aplicação específica, os recursos vêm sendo fortemente contingenciados¹ desde 2016. Os recursos contingenciados permanecem com a STN, que vem apurando superávit elevado nas fontes vinculadas do FNDCT. A última apuração foi divulgada através da Portaria STN nº 245, de março de 2018, no valor de R\$ 12,6 bilhões para as fontes do FNDCT em 31/12/2017.

Os recursos são executados através de duas unidades orçamentárias (UOs): a UO 74910 – Recursos sob Supervisão do FNDCT, onde estão os recursos para aplicação na ação de financiamento a empresas (nº 0A37) através de empréstimo à Finep, e a UO 24901 – FNDCT, onde estão todas as demais ações. A UO 24901, onde estão as despesas discricionárias e a Reserva de Contingência, recebe na LOA 75% da arrecadação estimada para o exercício, enquanto a UO 74910 recebe os 25% restantes, que são despesas financeiras não sujeitas a limite de empenho ou pagamento, ou seja, o empréstimo do Fundo à Finep.

O principal ponto a se destacar em relação ao FNDCT no período é a baixa destinação dos recursos arrecadados para sua aplicação finalística em projetos de C,T&I, apesar de arrecadações crescentes, o que se reflete nos seguintes aspectos:

- Superávits crescentes nas fontes do FNDCT, que contribuem para diminuir o déficit fiscal geral da União;
- Concentração de recursos em poucas ações transversais;
- Esvaziamento do orçamento das ações verticais;
- Lançamento de poucas chamadas públicas, não atendendo à demanda do Sistema Nacional de C&T;
- Decréscimo de valor e quantidade de projetos apoiados;
- Queda no volume de contratações;
- Queda nos pagamentos.

¹ Algumas formas de contingenciamento são observadas no orçamento do FNDCT: 1) As projeções de arrecadação feitas pela SOF – Secretaria de Orçamento Federal, que servem para base das LOAs, são recorrentemente mais baixas que o realizado; 2) Desde 2016 são impostas reservas de contingência significativas nas LOAs; 3) Limites de Pagamento e de Orçamento são impostos pelos decretos anuais de programação orçamentária e financeira, não permitindo a utilização da totalidade de recursos para atendimento das demandas; 4) De 2016 até 2023 haverá elevação da DRU de 20% para 30%.

3. Evolução dos Recursos Arrecadados

3.1. Histórico

O Quadro I abaixo apresenta a arrecadação realizada dos recursos do FNDCT de 2011 a 2018, agrupada por fundo setorial. Os recursos para o FNDCT são provenientes de quatro origens principais: a) receitas da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), prevista no art. 2º da Lei nº 10.168, de 29 de dezembro de 2000, nos termos do seu art. 4º e do art. 1º da Lei nº 10.332, de 19 de dezembro de 2001; b) parcela sobre o valor de royalties sobre a produção de petróleo ou gás natural, nos termos da alínea "d" do inciso I e da alínea "f" do inciso II do caput do art. 49 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997; c) recursos provenientes dos juros e amortizações que a Finep paga ao Fundo pelos empréstimos concedidos através da Ação 0A37 – Financiamento de Projetos de Desenvolvimento Tecnológico de Empresas, destinada ao financiamento reembolsável à inovação nas empresas; d) percentual da receita operacional líquida de empresas de energia elétrica, nos termos do inciso I do caput do art. 4º da Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000.

A arrecadação da CIDE dá origem a recursos para cinco fundos setoriais, além do CT-Infra: CT-Biotecnologia, CT-Saúde, CT-Agro, CT-Aeronáutico, Fundo Verde Amarelo, assim como para o Programa de Inovação para Competitividade. Esses recursos não podem ser usados em ações transversais, que são reguladas pelo artigo XIV da Lei nº 11.540/2007.

O CT-Infra é formado a partir da destinação de 20% da arrecadação dos fundos setoriais, exceto CT-Amazônia e Inovar-Auto.

Quadro I – Arrecadação discriminada por fundo setorial – 2011 a 2018

Fundos Setoriais	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Recursos dos Fundos	3.440,5	4.089,2	4.551,5	4.772,9	4.458,5	3.793,3	4.120,5	5.127,8
CT-Biotec	72,4	95,0	109,8	121,5	144,2	124,3	131,0	172,4
CT-Agro	168,8	221,7	254,5	286,6	337,8	288,8	303,0	403,8
CT-Aero	72,4	95,0	110,0	124,0	144,9	124,2	135,0	172,6
CT-Saúde	168,8	221,7	254,3	291,4	337,3	291,2	305,2	403,5
CT-Verde-Amarelo (FVA)	385,9	506,6	605,9	690,5	768,4	661,6	707,6	1.104,0
CT-Amazônia	25,5	29,8	45,6	60,7	43,7	42,3	56,8	39,8
CT-Espacial	12,5	50,0	10,1	37,7	7,8	39,4	0,4	0,0
CT-Hidro	58,5	64,6	71,6	68,5	74,4	86,0	81,2	76,3
CT-Petro	1.321,7	1.438,1	1.430,7	1.332,1	846,2	660,9	786,1	921,7
CT-Infra	765,5	907,4	963,3	1.006,6	952,9	804,0	882,2	1.035,2
CT-Energ	234,1	277,3	306,9	367,1	385,3	317,6	384,1	402,1
CT-Mineral	25,0	29,4	41,3	28,8	24,7	29,0	34,0	24,4
CT-Transportes	1,4	12,7	4,9	4,6	2,5	2,7	2,5	1,1
CT-Transportes Aquaviários	47,2	55,4	67,2	63,4	64,8	47,9	53,6	62,8
CT-Info	80,9	84,4	109,7	122,9	99,3	80,8	74,4	72,6
Inovar-Auto	0,0	0,0	22,7	6,2	33,2	27,9	14,7	6,1
Inovação para Competitividade			142,9	160,2	191,2	164,7	168,8	229,4
Recursos Próprios-Finep	96,5	126,7	178,7	273,8	407,9	507,3	560,8	1.220,4
Recursos do Tesouro	191,9	15,6	22,8	14,2	500,4	0,4	0,0	21,0
Total de Recursos	3.728,8	4.231,4	4.753,1	5.060,8	5.366,8	4.301,1	4.681,3	6.369,2
LOA	3.334,2	3.747,8	5.817,9	3.648,6	4.692,7	3.573,7	3.598,3	4.575,5
UO 24901 (FNDCT)-LOA	2.173,6	2.814,7	3.743,4	3.607,3	3.010,2	1.050,3	1.217,4	951,6
UO 24901 (FNDCT)-Reserva de Contí	315,8	0,0	15,5	25,3	0,0	1.613,6	1.416,4	2.298,9
UO 74910-Empréstimo	794,7	933,1	2.058,9	0,0	1.000,0	909,8	899,6	1.141,4
Orçamento Transposto ou Indisponí	50,0			16,0	682,5	0,0	65,0	183,7
Superávit Apurado	1.571,9	3.113,0	2.964,1	4.227,7	6.652,5	9.135,6	12.602,8	Não Apurado

Recursos do Tesouro = Orçamento Aprovado no Exercício com fonte 0100 (Recursos Ordinários do Tesouro)

Recursos Próprios = Devoluções feitas pela Finep ao FNDCT pelos Empréstimos tomados do FNDCT (Ação 0A37) e Retorno de Investimento em Fundos (Ação 0745)

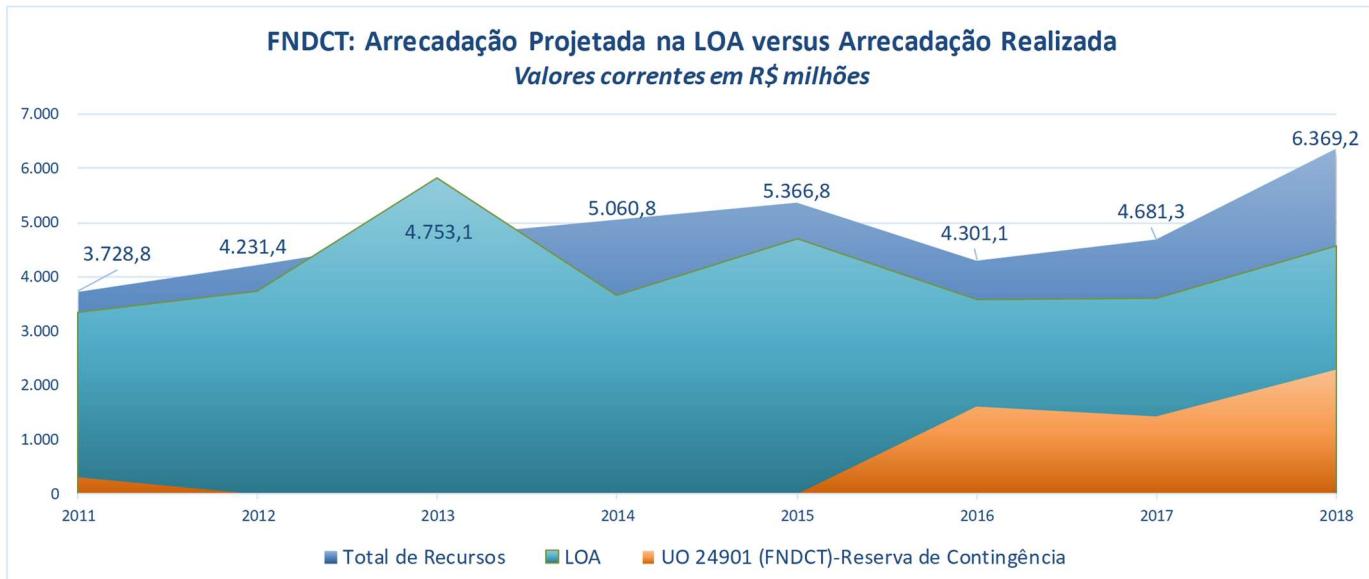
Recursos Próprios = Em 2018 a Finep devolveu ao FNDCT R\$336,3 milhões na fonte 0180, referentes a recursos de Equalização (Ação 0741)

CIDE = Em 2018 a Finep devolveu ao FNDCT R\$181,3 milhões na fonte 0172, referentes a recursos de Equalização (Ação 0741)

O Gráfico I faz a comparação da arrecadação realizada com o orçamento aprovado ao longo dos últimos cinco anos². Nos anos em que o orçamento aprovado foi menor que os valores arrecadados, houve constituição de superávit. Em 2013, ano em que ocorreu o inverso, houve autorização para utilizar os recursos dos superávits apurados em anos anteriores. O último superávit apurado pela STN nas fontes vinculadas do FNDCT, através da Portaria Nº 245, de 28/03/2018, montou a R\$ 12,6 bilhões.

Outra observação importante a ser feita no Gráfico I é sobre o comportamento geral da arrecadação do FNDCT, havendo crescimento constante de 2011 a 2015, queda no exercício de 2016, provocada pela Emenda Constitucional nº 93/2016, que elevou o percentual de desvinculação de receitas do fundo (DRU) de 20% para 30%, e retomada do crescimento a partir de 2016. Mesmo em um cenário econômico marcado por crise, o crescimento da arrecadação é superior ao crescimento do PIB desde 2016.

Gráfico I – Arrecadação x Orçamento Aprovado FNDCT – 2011 a 2018



Em 2013 houve aprovação de crédito suplementar para a ação 0A37 no valor de R\$1.000,0 milhão a partir de superávit apurados em exercícios anteriores.

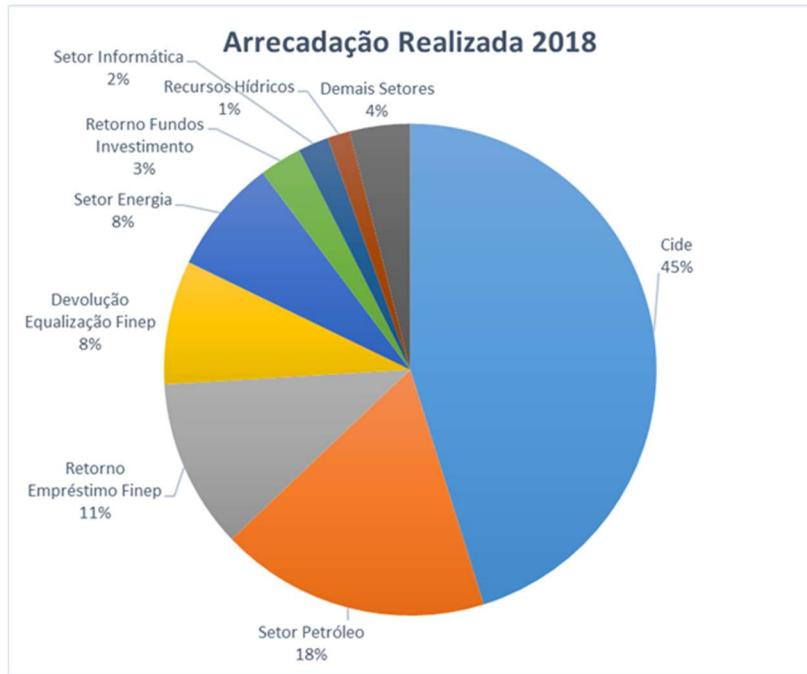
3.2. Arrecadação de 2018

O Gráfico II mostra a contribuição de cada receita na arrecadação do FNDCT em 2018. As receitas da CIDE, do setor de petróleo, do retorno de empréstimo à Finep³ e do setor de energia, juntas, somam 81,6% de toda a receita do Fundo em 2018.

² O orçamento aprovado é composto da LOA da UO 24901, inclusive Reserva de Contingência, da LOA da UO 74910 e das respectivas alterações ocorridas ao longo do ano. Esta soma leva à arrecadação inicialmente projetada para aquele exercício.

³ A partir de 2006, o FNDCT passou a conceder empréstimos à Finep para financiamento de projetos de desenvolvimento tecnológico de empresas, através da ação 0A37. Os juros e amortizações que a Finep paga ao Fundo pelo empréstimo são fontes crescentes de arrecadação para o FNDCT. Em 2018 foi a terceira maior fonte.

Gráfico II – Arrecadação do FNDCT em 2018 por origem da receita



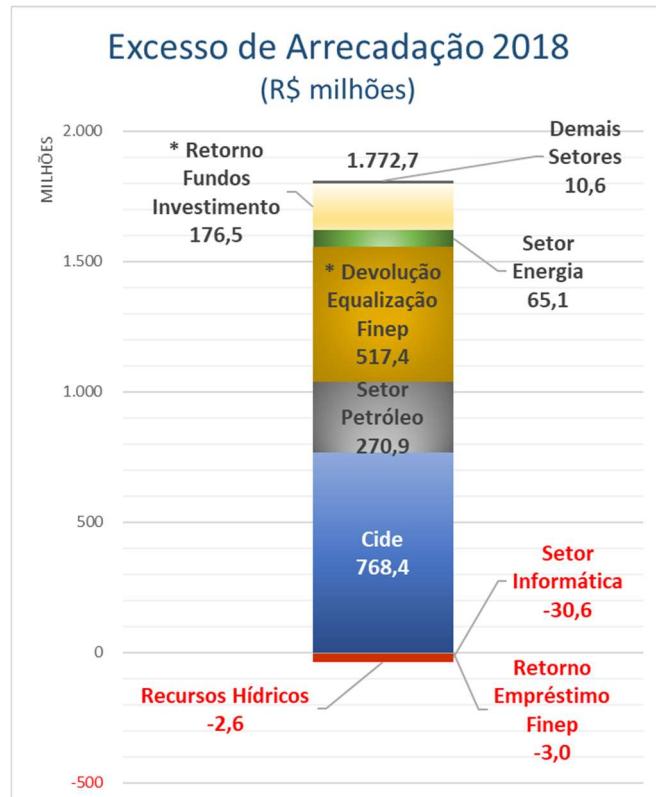
A arrecadação dos fundos setoriais aumentou 35 %, de R\$ 4.681,3 milhões em 2017 para R\$ 6.348,2 milhões em 2018, e foi 39% maior que a expectativa de arrecadação na LOA para 2018. O Quadro II mostra que, enquanto as maiores receitas tiveram arrecadação muito acima da esperada, outras menos relevantes tiveram arrecadação frustrada. A arrecadação proveniente do setor espacial está sendo analisada pela STN e pela SOF. Possivelmente há erro de classificação a ser corrigido, e por isso ela aparece zerada em 2018.

Quadro II – Arrecadação Projetada e Realizada em 2018 por origem da receita

Arrecadação por Origem	Realizada	Projetada	Exec	Peso
Cide	2.867.889.741	2.099.533.451	36,6%	45,2%
Setor Petróleo	1.125.198.373	854.308.803	31,7%	17,7%
Retorno Empréstimo Finep	707.622.764	710.600.631	-0,4%	11,1%
Devolução Equalização	517.426.497	-	-	8,2%
Setor Energia Elétrica	480.847.338	415.740.992	15,7%	7,6%
Retorno Fundos Investimento	176.545.981	-	-	2,8%
Recursos Hídricos	93.815.476	96.456.290	-2,7%	1,5%
Informática	89.809.881	103.390.029	-13,1%	1,4%
Marinha Mercante	78.167.675	56.226.546	39,0%	1,2%
Telecomunicações	72.002.555	83.207.823	-13,5%	1,1%
Restituições de Convênios	63.348.250	-	-	1,0%
Amazônia	37.848.873	54.873.720	-31,0%	0,6%
Setor Mineral	30.433.218	67.303.852	-54,8%	0,5%
Setor Automobilístico	5.962.782	19.092.235	-68,8%	0,1%
Setor Transportes	1.324.309	5.033.407	-73,7%	0,0%
Setor Espacial	-	9.780.060	-100,0%	0,0%
Total	6.348.243.714	4.575.547.839	39%	100%

O Gráfico III mostra que o excesso de arrecadação em relação ao esperado para o exercício decorre de: a) R\$ 768,4 milhões de excesso de arrecadação da CIDE; b) recolhimento extraordinário de R\$ 693,9 milhões nas fontes 0180 e 0172, provenientes de devoluções da Finep ao FNDCT de recursos de equalização e retorno da ação de investimento em fundos de empresas inovadoras⁴; c) R\$ 270,9 milhões do excesso de arrecadação nas fontes 142 dos royalties de petróleo; e d) R\$ 39,5 milhões de outros setores.

Gráfico III – Origens do excesso de arrecadação de 2018



Devolução da Finep ao FNDCT (Exceto do Empréstimo)

Fonte / Receita	Próprios	CIDE (FVA)	SOMA
Equalização - Rendimentos	336.293.610		336.293.610
Equalização - Principal		181.132.887	181.132.887
Retorno Investimento em Fundos	176.545.981		176.545.981
SOMA	512.839.592	181.132.887	693.972.478

Foram devolvidos também R\$48.439.846,73 de fonte 0100 - Recursos Ordinários, que foram direto para o Tesouro, sem passar pelo FNDCT.

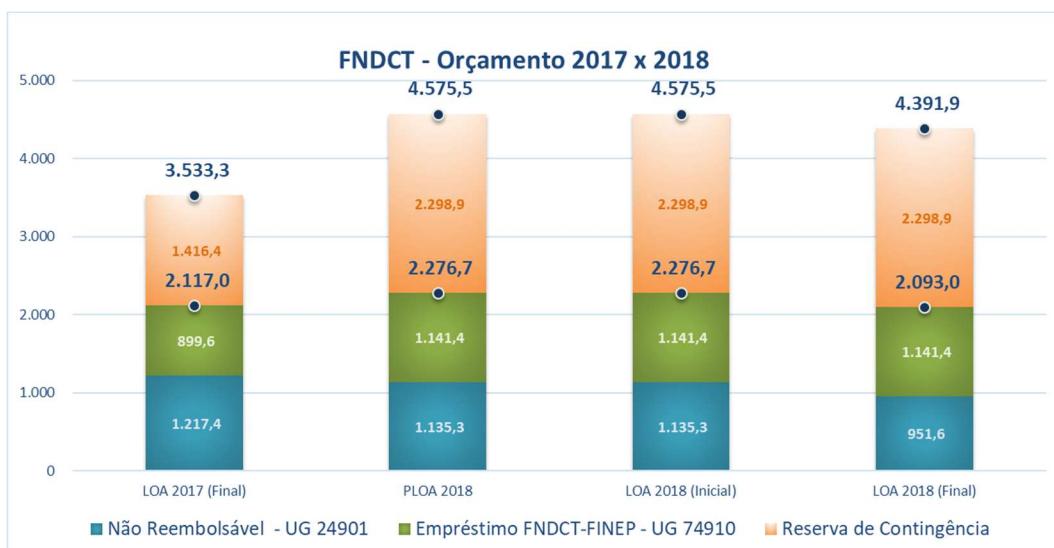
⁴ Por recomendação do TCU, a Finep devolveu ao FNDCT recursos de equalização que haviam sido transferidos no passado para a empresa para garantir as equalizações futuras de contratos assinados. A Finep também viabilizou o pagamento ao FNDCT do retorno de investimentos feitos em empresas inovadoras através de fundos FIPs.

4. Orçamento Aprovado para o FNDCT: LOA 2018

Demonstramos no Gráfico IV o comparativo entre o orçamento final autorizado de 2017 (LOA), o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2018 e o orçamento final autorizado de 2018 (LOA), contemplando valores referentes às unidades orçamentárias FNDCT (24901) e Operações Oficiais de Crédito (74910), onde está a ação nº 0A37 de Empréstimo do FNDCT à Finep. Estão incluídos nas LOAs os valores das respectivas reservas de contingência, de R\$ 1.416,4 milhões em 2017 e R\$ 2.298,9 milhões em 2018. Cabe observar que o valor da LOA aprovada não reflete a necessidade orçamentária projetada do exercício, como será visto com detalhes no capítulo de acompanhamento do Plano de Investimento do FNDCT aprovado pelo Conselho Diretor - CDFNDCT.

De 2017 a 2018 houve acréscimo na projeção de arrecadação de quase 30%, de R\$ 3.533,3 milhões para R\$ 4.575,5 milhões. Entretanto, esse acréscimo não se reverteu em recursos para aplicação em projetos de C,T&I, concentrando-se no aumento da Reserva de Contingência na LOA 2018.

Gráfico IV - LOA 2017 x PLOA 2018 x LOA 2018 (UO 24901 e UO 74910)



O orçamento aprovado para 2018 foi, ao final do exercício, R\$ 183,67 milhões menor que o valor aprovado inicialmente. Esta diminuição decorreu de cancelamentos promovidos ao longo do ano:

- Medida Provisória nº 839, de 30/05/2018 (R\$ 21,75 milhões);
- Decreto nº 9.383, de 25/05/2018 (R\$ 110,0 milhões);
- Portaria MPOG nº 253, de 17 de agosto de 2018 (R\$ 50,0 milhões);
- Portaria MCTIC nº 418, de 14/12/2018 (R\$ 1,92 milhões).

O Quadro III apresenta o destino do orçamento suprimido do FNDCT ao longo de 2018. Dos R\$ 183,7 milhões transpostos, R\$ 160,0 milhões foram para suprir deficiências orçamentárias do próprio MCTIC, que poderiam ser cobertas por recursos ordinários do Tesouro.

Quadro III – Destino do orçamento transposto do FNDCT a outras unidades

Destino do Orçamento Transposto	
MCTIC - CNEN	30.000.000
MCTIC - Administração Central	36.845.617
MCTIC - Outras Unidades	43.154.383
MCTIC - Syrius	50.000.000
MME e MD - Subsídio do Diesel e Manutenção da Ordem	21.750.024
MS, MDS e M.Cidades	1.924.815
Total subtraído do FNDCT	183.674.839

O Quadro IV apresenta as alterações sofridas pela LOA inicial, por ação orçamentária. Essas alterações são função das transposições listadas anteriormente e remanejamentos entre ações que foram necessários para atender às demandas existentes da carteira de projetos. A última coluna do quadro mostra a LOA final de 2018. Observa-se concentração demasiada do orçamento em 4 ações orçamentárias: Reserva de Contingência (0Z00) com 70,7%, Ação Transversal (20i4) com 11,2%, CT-Infra com 4,8% e Equalização (0741) com 9,2%. As ações verticais tiveram seus orçamentos esvaziados ao longo dos últimos anos.

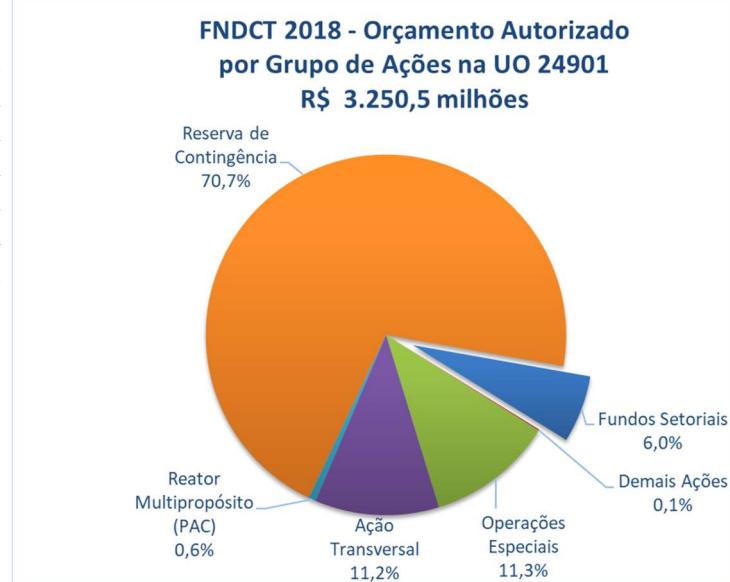
Quadro IV – LOA Inicial x LOA Final 2018

Discriminação	LOA (Inicial)	Alterações Orçamentárias	LOA (Final)
Fundos Setoriais	202.627.904	(6.720.744)	195.907.160
Aeronáutico	2.000.000	-	2.000.000
Agronegócio	7.000.000	-	7.000.000
Amazônia	1.500.000	(278.000)	1.222.000
Biotecnologia	3.000.000	(750.000)	2.250.000
Energia Elétrica	3.700.000	-	3.700.000
Espacial	200.000	(17.000)	183.000
Informática(CT-INFO)	1.200.000	-	1.200.000
Informática (PADSTI)	200.000	-	200.000
Infra-estrutura	159.027.904	(3.790.891)	155.237.013
INOVAR-AUTO	400.000	(38.916)	361.084
Petróleo	4.500.000	(779.000)	3.721.000
Recursos Hídricos	3.200.000	(318.273)	2.881.727
Saúde	6.000.000	(54.593)	5.945.407
Setor Mineral	500.000	-	500.000
Transportes	200.000	(180.000)	20.000
Transportes Aquaviários	2.000.000	-	2.000.000
Verde-Amarelo	8.000.000	(514.071)	7.485.929
Operações Especiais	542.351.937	(173.860.807)	368.491.130
Equalização	433.606.665	(138.687.851)	294.918.814
Participação no Capital	8.900.000	(7.500.000)	1.400.000
Subvenção	99.845.272	(27.672.956)	72.172.316
Demais Ações	73.601.487	(49.000.000)	24.601.487
Projetos Institucionais de C&T	1.500.000	-	1.500.000
Promoção de Eventos	1.070.000	1.000.000	2.070.000
Reator Multipropósito	71.031.487	(50.000.000)	21.031.487
Ação Transversal	316.723.119	45.906.712	362.629.831
Ação Transversal	286.628.784	44.523.354	331.152.138
Viver sem Limites	30.094.335	(28.832.528)	1.261.807
INCT		30.215.886	30.215.886
TOTAL Não Reembolsável:	1.135.304.447	(183.674.839)	951.629.608
Reserva de Contingência	2.298.873.448		2.298.873.448
TOTAL (UO 24901)	3.434.177.895		3.250.503.056

O Gráfico V apresenta o orçamento aprovado por grupo de ações do FNDCT na UO 24901, inclusive Reserva de Contingência. A Reserva de Contingência imposta na LOA representa 70,7% do total. Esses recursos não utilizados gerarão superávit nas fontes vinculadas do BGU – Balanço Geral da União apurado anualmente pela STN.

Gráfico V – Orçamento Autorizado por Grupo de Ações

UO 24901: Orçamento Autorizado por Grupo de Ações	
<i>Valores em R\$ Milhões</i>	
Fundos Setoriais	195,9
Demais Ações	3,6
Operações Especiais	368,5
Ação Transversal	362,6
Reator Multipropósito (PAC)	21,0
Reserva de Contingência	2.298,9
TOTAL	3.250,5



O Gráfico VI apresenta o orçamento por natureza da despesa, ou seja, segregar o valor destinado a projetos dos valores destinados a taxa de administração e despesas operacionais da Finep. A Lei nº 11.540, de 12 de novembro de 2007, regula o recebimento de taxa de administração e das despesas operacionais pela Finep:

Art. 8º A Finep, como Secretaria-Executiva do FNDCT, receberá, anualmente, para cobertura de despesas de administração até 2% (dois por cento) dos recursos orçamentários atribuídos ao Fundo, observado o limite fixado anualmente por ato do Conselho Diretor.

Despesas Operacionais 2018

LOA 2018 Arrecadação Projetada	4.575,55	4.575,55	5%	228,78
--------------------------------	----------	----------	----	--------

Art. 13. As despesas operacionais, de planejamento, prospecção, acompanhamento, avaliação e divulgação de resultados, relativas ao financiamento de atividades de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico das Programações Específicas do FNDCT não poderão ultrapassar o montante correspondente a 5% (cinco por cento) dos recursos arrecadados anualmente nas respectivas fontes de receitas, observado o limite fixado anualmente por ato do Conselho Diretor.

Taxa de Administração 2018

UO 24901 Reserva de Contingência	2.298,9	3.250,5	2%	65,01
UO 24901 Ações não Reembolsáveis	951,6			

A Resolução do CDFNDCT nº 31, de 19/04/2018, ratificou o disposto no artigo 8º da Lei nº 11.540, estabelecendo o teto de exatos 2% do orçamento da LOA do FNDCT 2018 para a taxa de administração do Fundo. A LOA do FNDCT de 2018 teve valor total atualizado de R\$ 3.250.503.056,00, dos quais R\$ 2.298.873.448,00 fazem parte da Reserva de Contingência imposta pelo Tesouro como contribuição das receitas vinculadas do Fundo para o ajuste fiscal da União. Ao aplicarmos os 2% dados pela resolução acima na LOA do FNDCT, chegamos ao limite de R\$ 65,01 milhões para a taxa de administração da Finep como Secretaria-Executiva do FNDCT em 2018.

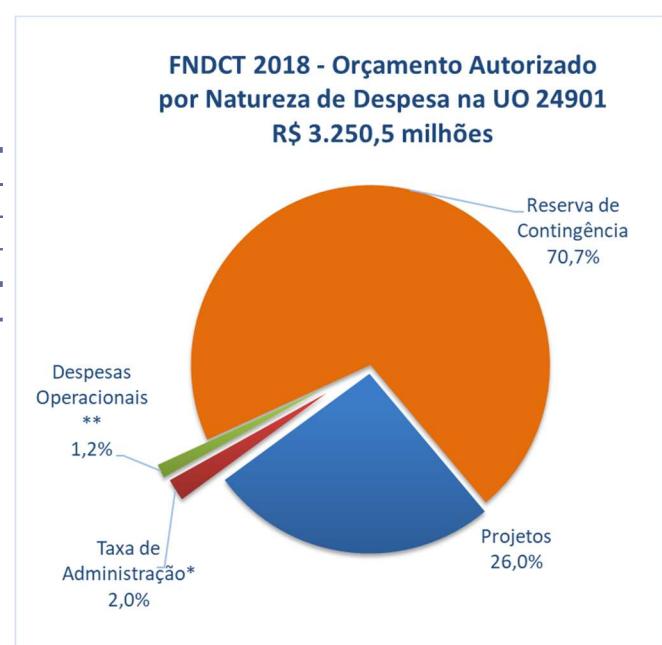
As despesas operacionais do FNDCT têm como limite, pela Lei nº 11.540/2007, 5% dos recursos arrecadados anualmente nas respectivas fontes de receitas, o que daria um teto de R\$ 228,8 milhões para tais despesas em 2018. Entretanto, o Conselho Diretor do FNDCT, através da Resolução nº 32, de 19 de abril de 2018, estipulou o valor fixo de R\$ 40,0 milhões destinados ao ressarcimento à Finep pelas despesas relativas à operação do FNDCT.

Gráfico VI – Orçamento Autorizado por Natureza de Despesa

UO 24901: Orçamento Autorizado por Natureza de Despesa	
Valores em R\$ Milhões	
Projetos	846,6
Taxa de Administração*	65,0
Despesas Operacionais**	40,0
Reserva de Contingência	2.298,9
TOTAL	3.250,5

* Valor autorizado pela Resolução do CDFNDCT nº 31, de 19 de abril de 2018.

** Valor autorizado pela Resolução do CDFNDCT nº 32, de 19 de abril de 2018.



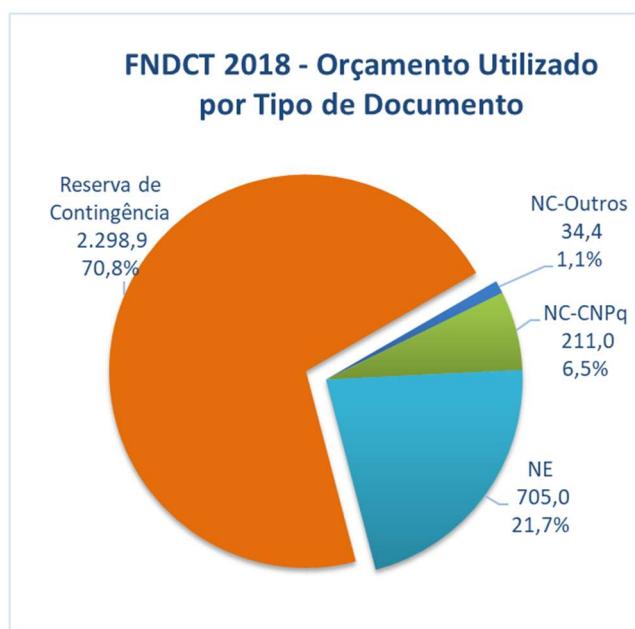
5. Orçamento Utilizado

Este relatório considera como orçamento utilizado o conjunto de todos os empenhos (NEs) e notas de crédito (NCs) emitidos pelo FNDCT (UG 240901) no exercício, independentemente se as outras unidades gestoras recebedoras desses recursos orçamentários tenham feito seus empenhos.

Nos gráficos deste capítulo dá-se destaque à ação orçamentária nº 0Z00 da LOA 2018, a Reserva de Contingência, representando 70,8% do orçamento, que impede o FNDCT de aplicar volume de recursos relevantes em projetos. No Gráfico VII está demonstrada a utilização do orçamento por tipo de documento, ou seja, o quanto da utilização se deu através de empenhos (Notas de Empenho - NEs) e o quanto se deu através de descentralizações (Notas de Crédito - NCs). As NCs são utilizadas nos termos de execução descentralizada (TEDs), enquanto que as NEs são utilizadas para apoio a projetos contratados por meio de convênios, contratos de subvenção, para apoio às Operações Especiais e para pagamento de despesas operacionais e taxa de administração. Dentro do grupo de NCs, destacam-se R\$ 211,0 milhões em descentralizações feitas para o CNPq.

Gráfico VII – Orçamento Utilizado por Tipo de Documento

Orçamento Utilizado por Tipo de documento	
UG 240901	
Valores em R\$ Milhões	
NC-Outros	34,4
NC-CNPq	211,0
NE	705,0
TOTAL	950,4
Reserva de Contingência	2.298,9



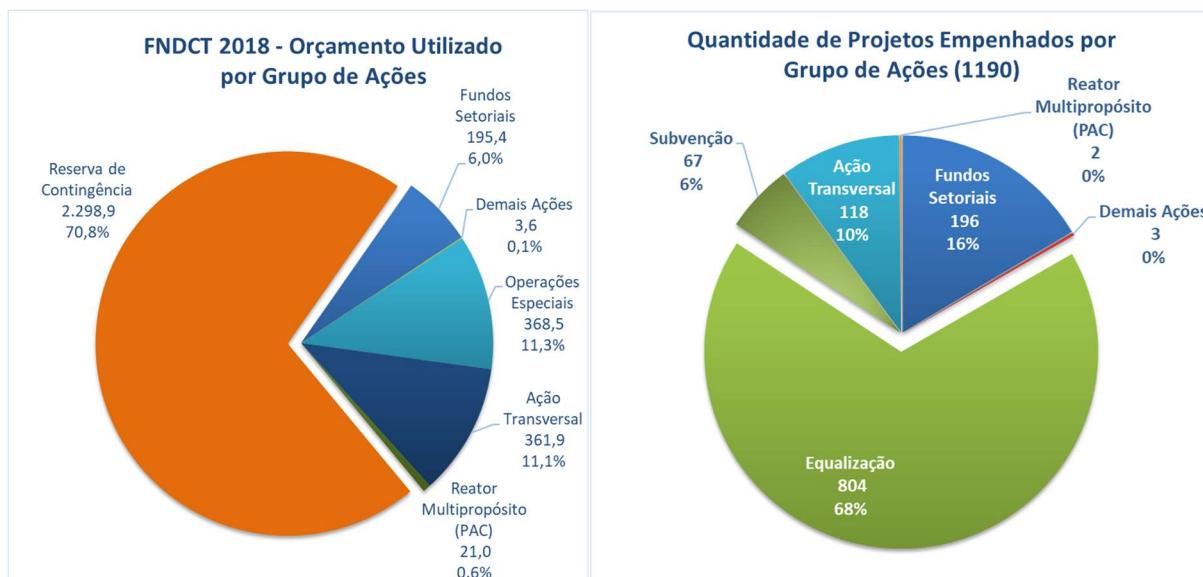
Ao analisarmos a utilização orçamentária por grupo de ações no Gráfico VIII, destaca-se, além do valor elevado da Reserva de Contingência imposta (nº 0Z00), concentração em outras 3 ações principais: Ação Transversal (nº 20i4), com 11,1%, Equalização (nº 0741), com 9,1%, e CT-Infra (nº 2095), com 4,8%. Essas ações juntas somam 95,7% do orçamento utilizado. Por outro lado, observa-se um esvaziamento dos fundos setoriais. A tabela também fornece a quantidade de projetos que receberam orçamento de 2018 por ação orçamentária. Destaque para a ação de Equalização, que atendeu 804 empresas financiadas pela Finep, que fizeram jus ao benefício de equalização de taxas de juros.

O orçamento utilizado, de R\$ 950,4 milhões, representa 99,9 % do orçamento aprovado (R\$ 951,6 milhões). Diferentemente do que ocorreu em 2017, em 2018 não houve restrição ao limite orçamentário, ou seja, a Cota de Limite Orçamentária foi igual ao Orçamento Aprovado.

Gráfico VIII – Orçamento Utilizado por Grupo de Ações⁵

Orçamento Utilizado por Grupo de Ações

UG 240901	Valores em R\$ milhões	Quantidade de Projetos
Fundos Setoriais	195,4	6,0%
CT-Infra	155,1	4,8%
Demais Fundos Setoriais	40,3	1,2%
Demais Ações	3,6	0,1%
Operações Especiais	368,5	11,3%
Equalização	294,9	9,1%
Subvenção e Investimento	73,6	2,3%
Ação Transversal	361,9	11,1%
Reator Multipropósito (PAC)	21,0	0,6%
TOTAL	950,4	29,2%
Reserva de Contingência	2.298,9	70,8%



O Gráfico IX mostra que R\$ 2.298,9 milhões não são passíveis de utilização, pois compõem Reserva de Contingência formal na LOA do FNDCT, e ainda que, dos R\$ 950,4 milhões de orçamento efetivamente utilizados, R\$ 845,4 milhões foram destinados a projetos, R\$ 65 milhões para taxa de administração e R\$ 40 milhões para despesas operacionais da Finep.

⁵ No caso das descentralizações ao CNPq, concentradas sobretudo na Ação Transversal, cada TED, cujos objetos estão listados no Quadro V, é considerado um projeto na contagem de projetos do Gráfico VIII, apesar de se desdobrarem em inúmeros auxílios e bolsas.

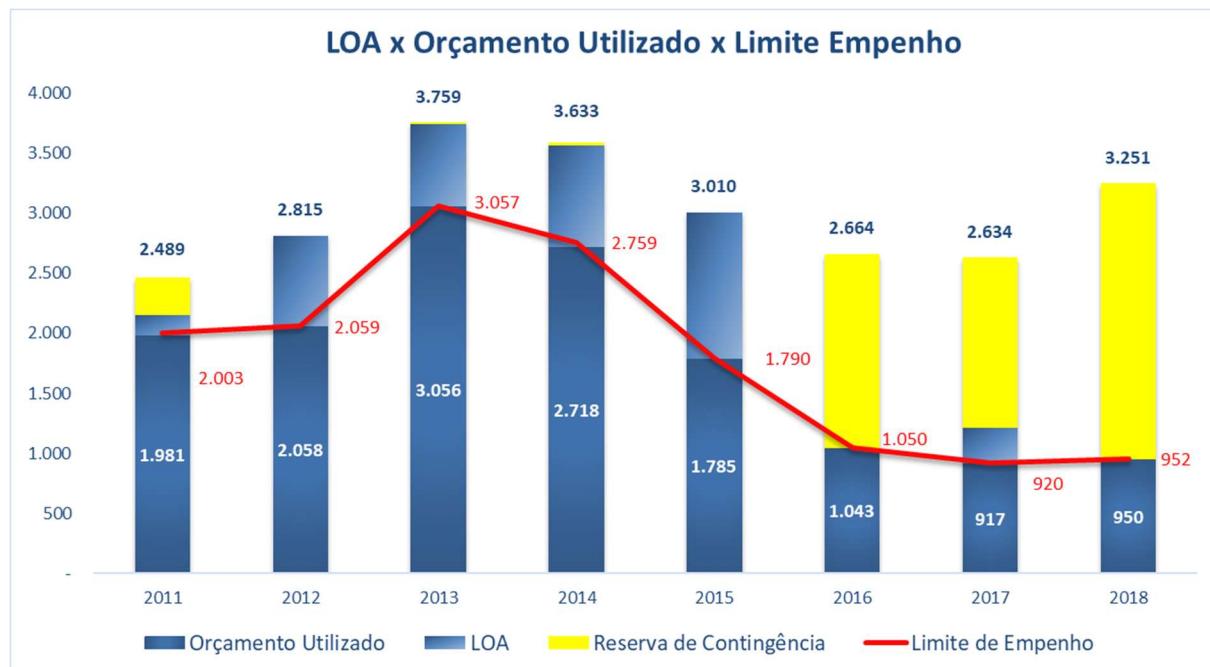
Gráfico IX – Orçamento Utilizado por Natureza da Despesa

Orçamento Utilizado por Natureza da Despesa	
UG 240901	Valores em R\$ Milhões
Projetos	845,4
Taxa de Administração	65,0
Despesas Operacionais	40,0
TOTAL	950,4
Reserva de Contingência	2.298,9



O Gráfico X apresenta dados desde 2011 de utilização do orçamento em comparação com as LOAs e os limites de empenhos dos respectivos anos. Até 2016, o contingenciamento dos recursos do FNDCT era feito através do estabelecimento de limite de empenho inferior ao orçamento aprovado na LOA para as ações não reembolsáveis do fundo. Ou seja, era impossível utilizar orçamento maior que o limite estabelecido, mesmo que o orçamento constasse da LOA sancionada. A partir de 2016, observa-se que o Ministério do Planejamento adicionou outra forma importante de contingenciamento dos recursos do FNDCT. O corte é explicitado na LOA com imposição de Reserva de Contingência formal (ação nº 0Z00).

Gráfico X – Orçamento Autorizado x Utilizado x Limite (2011 a 2018)



Do total de R\$ 950,4 milhões do orçamento efetivamente utilizados em 2018, R\$ 245,3 milhões foram descentralizados para outras Unidades Gestoras⁶ através de NCs – Notas de Crédito. Cabe a estas unidades realizarem os empenhos em favor dos projetos por elas apoiados. Tecnicamente podemos dizer que o orçamento é efetivamente executado no momento em que estes empenhos são realizados pelas unidades descentralizadas. A unidade que recebeu mais recursos orçamentários foi o CNPq. O Quadro V apresenta os objetos dos TEDs firmados com o CNPq que receberam orçamento em 2018. Pode-se observar que grande parte dos recursos transferidos ao CNPq referem-se a iniciativas que poderiam ser apoiadas com recursos ordinários do Tesouro.

Quadro V – Descentralizações 2018 para o CNPq

Orçamento Destacado (R\$ milhões)

OBJETO DO TED	Total
CHAMADA UNIVERSAL 2016	84,4
APOIO À CHAMADA UNIVERSAL 2018	50,0
APOIO AO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL - PCI 2019	46,0
PROGRAMA INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA-INCT	22,7
APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS - ARC 2018	5,0
BOLSAS DE PROJETOS DA FINEP	1,3
CHAMADA PÚBLICA - PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO - PROANTAR	1,1
BOLSAS DE PROJETOS DO CNPQ	0,4
BOLSAS DO REATOR MULTIPROPÓSITO BRASILEIRO	0,1
Total Destacado	211,0

6. Execução Financeira

Nesta seção do relatório consideram-se pagamentos efetuados todas as ordens bancárias (OBs) emitidas pela Finep com recursos do FNDCT, bem como os repasses feitos através de programações financeiras (PFs) para as demais Unidades Gestoras (UGs) integrantes da Conta Única do Tesouro, mesmo que estas não tenham realizado os pagamentos referentes aos recursos repassados. Estão incluídos pagamentos relativos ao orçamento do ano, bem como pagamentos relativos ao orçamento de anos anteriores (Restos a Pagar – RPs). Não estão incluídos os empréstimos do FNDCT à Finep, que são operados em outra unidade orçamentária.

6.1. Execução Financeira do Ano

Denomina-se Execução Financeira do Ano os pagamentos relativos a NEs (Notas de Empenho) e NCs (Notas de Crédito) emitidas no próprio exercício.

O Gráfico XI mostra a distribuição dos pagamentos por Natureza da Despesa, separando o que foi bloqueado na forma de Reserva de Contingência do que foi destinado a projetos e ao pagamento de taxa de administração e despesas operacionais à Finep. Os pagamentos efetivamente realizados representam apenas 24,8% dos recursos, enquanto os recursos bloqueados em forma de Reserva de Contingência representam 75,2%. Os pagamentos realizados para despesas operacionais somam R\$ 33,8 milhões e se referem a gastos apurados entre janeiro e outubro de 2018.

⁶ Alguns projetos são contratados diretamente com instituições federais. Para esses projetos são firmados TEDs – Termos de Execução Descentralizada. As instituições recebem os recursos descentralizados e executam esses recursos no SIAFI.

Gráfico XI – Pagamento por Natureza de Despesa

Pagamentos Efetuados por Natureza Despesa	
UG 240901	Valores em R\$ milhões
Projetos	658,9
Taxa de Administração	65,0
Despesas Operacionais	33,8
TOTAL	757,7
Reserva Contingência	2.298,9

FNDCT 2018 - Pagamentos Efetuados por Natureza de Despesa
R\$ 757,7 Milhões

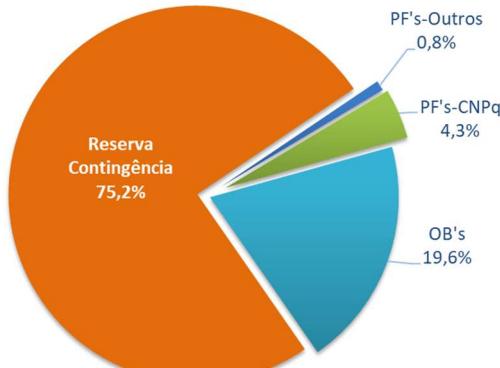


No Gráfico XII constam os pagamentos efetuados por tipo de documento – destacando-se o valor bloqueado para uso na forma de Reserva de Contingência –, isto é, por ordem bancária (OBs) para pagamentos referentes às notas de empenho emitidas no ano pela própria UG do FNDCT - 240901 - e por programações financeiras (PFs) referentes às transferências realizadas para outras UGs também no ano (Notas de Crédito - NCs). Como se pode observar, R\$ 600,6 milhões foram pagos pela própria Finep e R\$ 157,1 foram transferidos para outras unidades. Do total de programações financeiras, R\$ 131,2 milhões referem-se a repasses ao CNPq.

Gráfico XII – Pagamento por Tipo de Documento

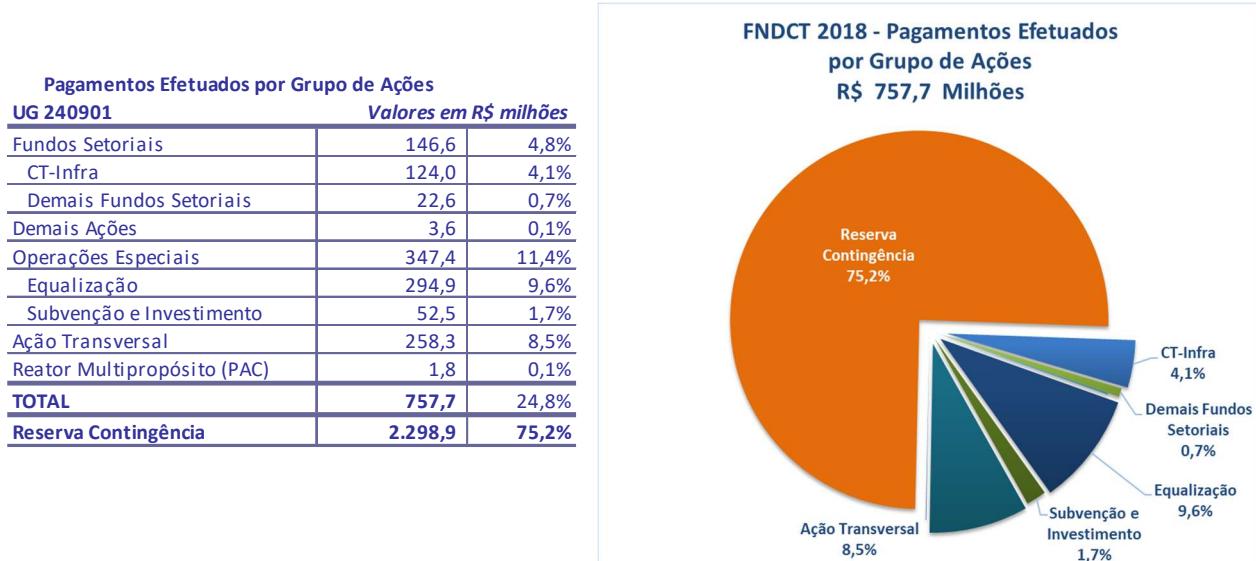
Pagamentos Efetuados por Tipo de Documento	
	Valores em R\$ Milhões
PF's-Outros	25,9
PF's-CNPq	131,2
OB's	600,6
TOTAL	757,7
Reserva Contingência	2.298,9

FNDCT 2018 - Pagamentos Efetuados por Tipo de Documento
R\$ 757,7 Milhões



O Gráfico XIII apresenta os pagamentos do ano por grupos de ações. 75,2% dos recursos ficaram bloqueados na forma de Reserva de Contingência, sobrando apenas 24,8% para pagamentos efetivos. Observa-se, mais uma vez, concentração dos recursos em apenas três ações orçamentárias: Equalização (0741), com 9,6%, Ação Transversal, com 8,5%, e CT-Infra, com 4,1% dos pagamentos. As ações verticais representam apenas 0,7% dos recursos financeiros do exercício.

Gráfico XIII – Pagamentos por Grupo de Ação



6.2. Execução Financeira de Restos a Pagar

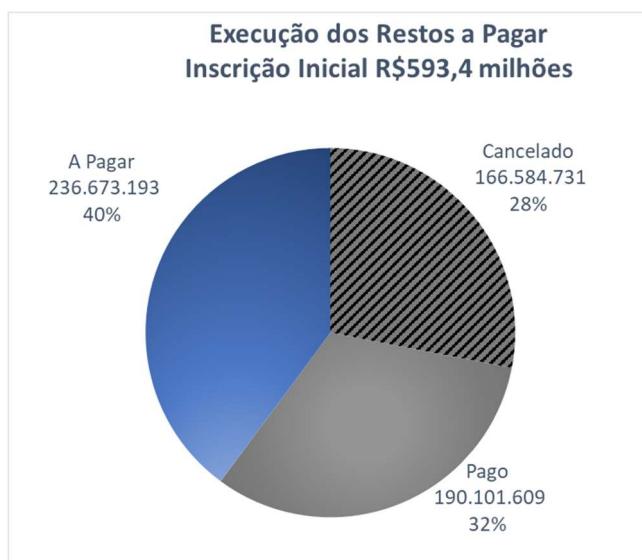
Denomina-se Execução Financeira de Restos a Pagar os pagamentos relativos a NEs e NCs⁷ emitidas em exercícios anteriores a 2018.

O Quadro VI apresenta a movimentação ocorrida nos empenhos e transferências inscritas em restos a pagar para 2018. Inicialmente foram inscritos R\$ 593,4 milhões (100%), sendo que R\$ 166,6 milhões (28%) foram cancelados ou bloqueados ao longo de 2018 e R\$ 190,1 milhões (32%) foram pagos, restando R\$ 236,8 milhões (40%) a serem reinscritos em 2019. Os R\$ 236,8 milhões reinscritos correspondem a 152 convênios e TEDs.

O Quadro VI também mostra que 225 projetos tiveram restos inscritos no início de 2018, 76 tiveram restos cancelados integral ou parcialmente, 113 tiveram pagamentos e ainda restaram 122 projetos com restos a reinscrever em 2019.

⁷ NE – Nota de empenho, documento do SIAFI que compromete o orçamento na UG 240901, e NC – Nota de crédito, documento do SIAFI que transfere orçamento para outras unidades gestoras – UGs.

Quadro VI – Movimentação dos Restos a Pagar em 2018



Ação Orçamentária	Projetos
Ação Transversal	81
Aeronáutico	2
Agronegócio	2
Amazônia	1
Energia Elétrica	3
Infra-estrutura	79
Mineral	1
Petróleo	7
RMB	2
Recursos Hídricos	1
Saúde	18
Subvenção	52
Aquaviário	6
FVA	5
	260

Aos empenhos e notas de créditos reinscritos em restos para 2019 (R\$ 236,7 milhões) juntam-se os empenhos e NCs de 2018 não pagos em 2018 (R\$ 192,7 milhões), gerando restos para 2019 no valor inicial de R\$ 429,4 milhões. O Gráfico XIV mostra a composição dos restos para o início de 2019 e a quantidade de projetos por ação orçamentária.

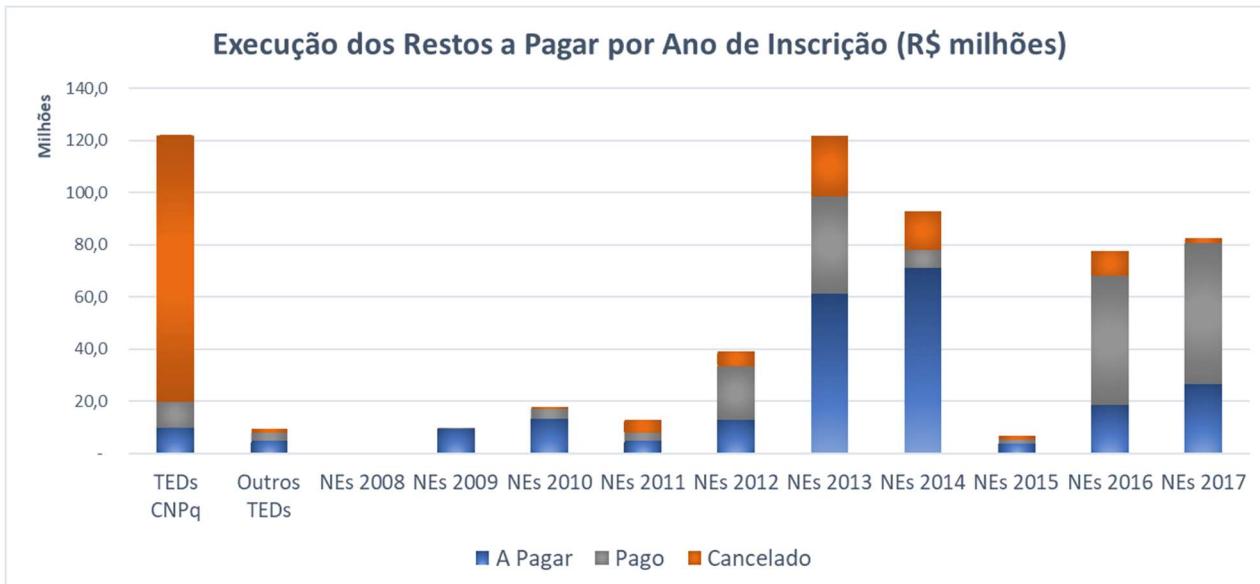
Gráfico XIV – Execução de Restos a Pagar em 2018 por Ano de Inscrição

Ano Inscrição	Inscrito	Cancelado	Pago	A Pagar
TEDs CNPq	122.193.713	102.535.105	9.947.410	9.711.198
Outros TEDs	9.424.046	1.627.950	2.808.335	4.987.761
NEs 2008	161.585	-	-	161.585
NEs 2009	9.676.331	-	245.800	9.430.531
NEs 2010	17.696.888	789.153	3.773.600	13.134.135
NEs 2011	12.911.702	5.068.964	3.015.033	4.827.706
NEs 2012	39.099.195	5.447.038	20.780.017	12.872.141
NEs 2013	122.055.599	23.435.370	37.277.200	61.343.029
NEs 2014	92.743.984	14.694.721	6.887.810	71.161.454
NEs 2015	6.844.815	1.400.145	1.684.935	3.759.735
NEs 2016	77.810.804	9.659.375	49.596.848	18.554.580
NEs 2017	82.740.868	1.926.909	54.084.622	26.729.338
Total	593.359.533	166.584.731	190.101.609	236.673.193
Quantidade de projetos	225	76	113	122



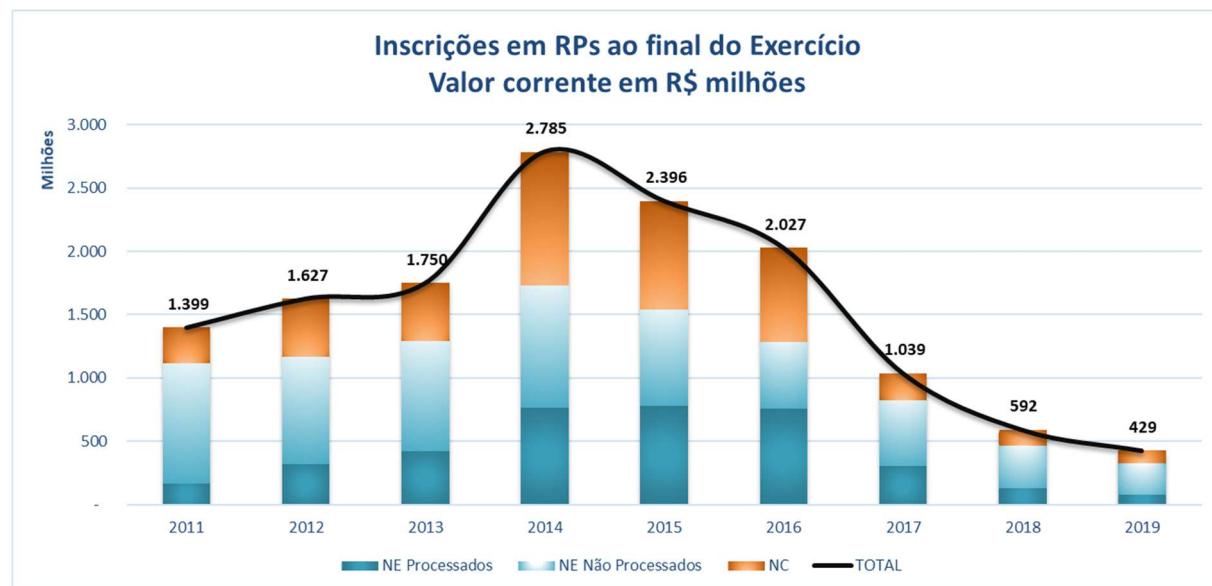
O Gráfico XV mostra que os empenhos mais recentes, feitos em 2016 e 2017, foram os que tiveram melhor execução, e que o CNPq foi o responsável pelos maiores cancelamentos ocorridos em 2018. Esses cancelamentos são referentes ao Programa Ciência sem Fronteiras, para o qual havia cerca de R\$ 79 milhões de restos a pagar ao CNPq.

Gráfico XV – Composição dos Restos a Pagar no final de 2018 para pagamento em 2019



O Gráfico XVI a seguir apresenta a redução das inscrições em restos a pagar ao final de cada exercício, desde 2011 até 2018. Ficam claras as consequências das restrições orçamentárias e financeiras crescentes do Fundo.

Gráfico XVI – Evolução das Inscrições em RPs ao final dos exercícios de 2011 a 2018

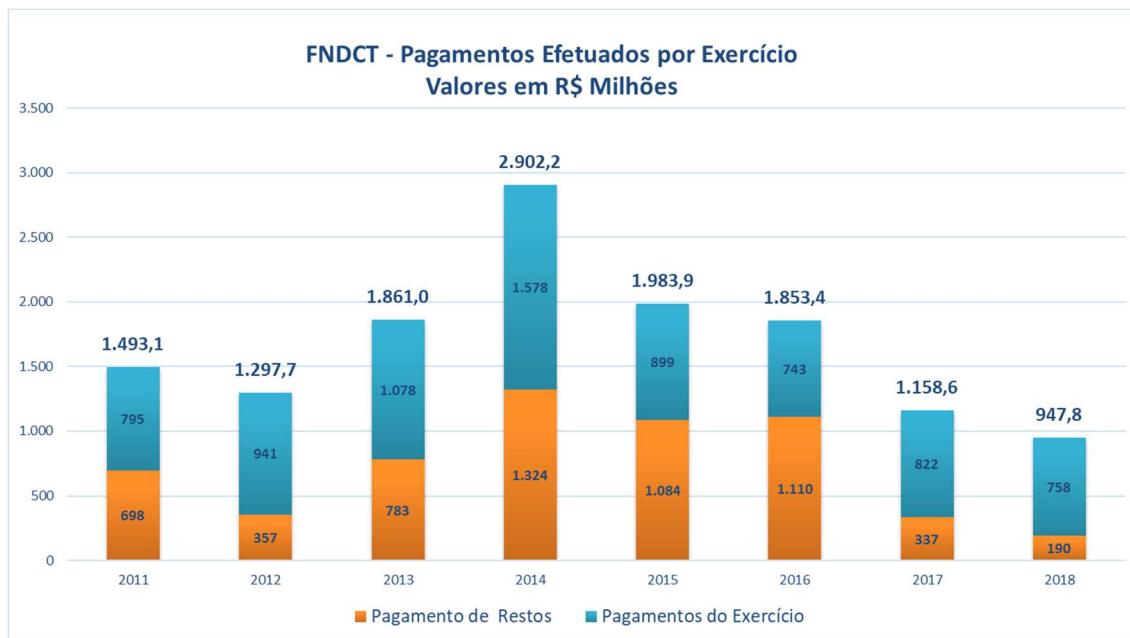


6.3. Pagamentos Totais

O Gráfico XVII compara os pagamentos totais ao longo dos últimos dez anos, diferenciando os pagamentos de restos dos pagamentos do ano. Desde 2014 observa-se que os pagamentos decresceram

sensivelmente, reflexo da crise econômica e dos contingenciamentos sofridos pelo FNDCT, com impacto expressivo na redução do número e valor de projetos financiados com recursos do Fundo, apesar da arrecadação crescente desde 2016.

Gráfico XVII – Pagamentos Totais Efetuados (Restos + Ano)



Do total de pagamentos realizados em 2018 – R\$ 947,8 milhões –, R\$ 757,7 milhões (79,9%) foram de empenhos e transferências feitas em 2018, e R\$ 190,1 milhões (20,1%) de empenhos e transferências de anos anteriores.

O Quadro VII apresenta a quantidade de projetos por ação que receberam pagamentos em 2018, tanto de restos quanto relativos ao orçamento do ano.

Assim como na utilização do orçamento, os pagamentos também estão concentrados em três ações principais, que respondem por 81,5% dos pagamentos totais: Ação Transversal, 31,4%; Equalização de Juros, 31,1%; e CT-Infra, 19,0%. O Quadro IX mostra os pagamentos por ação orçamentária, discriminando pagamentos de restos de pagamentos do exercício.

Os recursos da ação de Equalização são transferidos mensalmente à Finep para honrar a parte dos juros que são subsidiados a empresas, que receberam financiamento e fizeram jus à equalização. O DCOB – Departamento de Cobrança é o responsável pela apuração mensal dos vencimentos e a ASEF executa o pagamento. Em 2018 foram pagos R\$ 273.006.946,00 para subsidiar juros de 804 contratos de financiamento. Esses projetos estão computados na contagem de projetos do Quadro VII.

Quadro VII – Quantidade de projetos (TEDs, convênios e contratos de subvenção e financiamento) que receberam pagamento em 2018, por Ação Orçamentária

Projetos Pagos (ANO E RP)	TOTAL
Ação Transversal	111
Aeronáutico	3
Agronegócio	4
Biotecnologia	1
Demais Ações	3
Energia Elétrica	1
Espacial	1
Infra-estrutura	147
Petróleo	1
Reator Multipropósito	1
Recursos Hídricos	3
Saúde	11
Subvenção	52
Transportes Aquaviários	4
Verde-Amarelo	10
Equalização	804
TOTAL	1.157

O CNPq foi a unidade que mais recebeu recursos financeiros do FNDCT em 2018, totalizando R\$ 141,2 milhões (15% do total). O Quadro VIII apresenta os objetos dos TEDs firmados com o CNPq para os quais houve transferência de recursos financeiros em 2018, separando o que é relativo a restos do que é relativo ao orçamento de 2018. Na contagem de projetos apoiados do Quadro VIII, cada TED com o CNPq é contado como um projeto apoiado, apesar de os recursos se desdobrarem em inúmeros auxílios e bolsas.

Quadro VIII – Repasses ao CNPq em 2018

Financeiro Repassado (R\$ milhões)	Restos	Do Exercício	Total Pago
OBJETO DO TED			
APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS - ARC 2018	-	2,0	2,0
APOIO AO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL - PCI 2019	-	17,0	17,0
Bolsas de Produtividade PQ e DT 2017	0,1	-	0,1
BOLSAS DE PROJETOS DA FINEP	0,1	0,7	0,8
BOLSAS DE PROJETOS DO CNPQ	4,1	0,3	4,4
CHAMADA PÚBLICA - PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO - PROANTAR	-	1,1	1,1
CHAMADA UNIVERSAL 2014	0,5	-	0,5
CHAMADA UNIVERSAL 2016	-	74,9	74,9
CHAMADA UNIVERSAL 2018	-	16,4	16,4
PROGRAMA DE COMBATE AO VÍRUS ZIKA	1,1	-	1,1
PROGRAMA INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA-INCT	4,1	18,8	22,9
Total Repassado	9,9	131,2	141,2

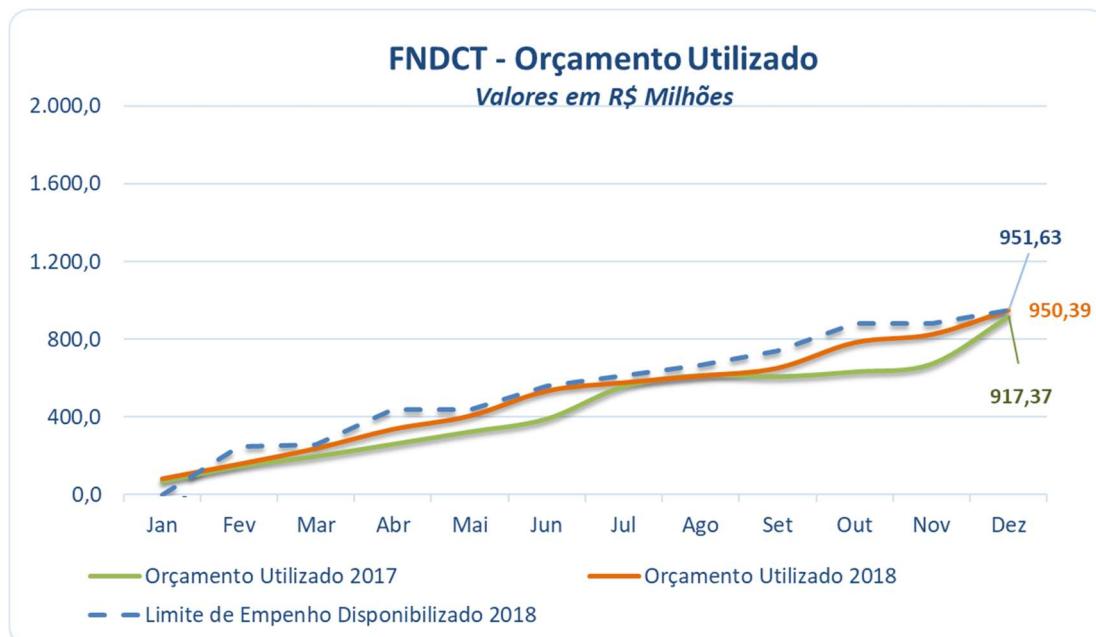
Quadro IX – Pagamentos Totais Efetuados por Ação Orçamentária

Discriminação	Pagamento do Ano	Pagamento de Restos	Pagamento Total
Fundos Setoriais	146.625.377	68.126.518	214.751.895
Aeronáutico	652.824	1.899.499	2.552.323
Agronegócio	4.496.520	1.986.538	6.483.058
Amazônia	814.223	35.199	849.422
Biotecnologia	1.719.536	433.960	2.153.497
Energia Elétrica	1.149.003	12.700	1.161.703
Espacial	182.934	401.015	583.949
Informática(CT-INFO)	902.251	144.159	1.046.410
Informática (PADSTI)	147.485		147.485
Infra-estrutura	123.978.829	56.309.312	180.288.141
INOVAR-AUTO	-	5.991	5.991
Petróleo	468.464	2.816.229	3.284.693
Recursos Hídricos	1.774.979	139.321	1.914.300
Saúde	2.030.761	2.482.745	4.513.506
Setor Mineral	448.584	52.059	500.643
Transportes	16.815	5.991	22.806
Transportes Aquaviários	1.024.485	327.034	1.351.519
Verde-Amarelo	6.817.685	1.074.765	7.892.451
Operações Especiais	347.372.117	45.425.139	392.797.256
Equalização	294.918.814		294.918.814
Participação no Capital	1.400.000	33.858.768	35.258.768
Subvenção	51.053.303	11.566.371	62.619.675
Demais Ações	5.390.718	37.729.779	43.120.497
Projetos Institucionais de C&T	1.500.000	229.779	1.729.779
Promoção de Eventos	2.070.000	-	2.070.000
Reator Multipropósito	1.820.718	37.500.000	39.320.718
Ação Transversal	258.324.289	38.820.173	297.144.462
Ação Transversal	243.661.173	35.529.969	279.191.142
Viver sem Limites	1.261.807	3.290.204	4.552.010
INCT	13.401.309		13.401.309
TOTAL Não Reembolsável:	757.712.501	190.101.609	947.814.110

7. Execução Orçamentária e Financeira Mensal Resumida

O Gráfico XVIII mostra a utilização do orçamento em 2018, mês a mês, e faz a comparação com o mesmo período de 2017. A linha laranja (2018) mostra o crescimento constante no decorrer do ano, atingindo 99,9% do limite de orçamento disponibilizado (LOA). Em 2017, a escassez de limite de empenho propiciou a execução de 71,5% da LOA e 99,7% do limite orçamentário disponibilizado. O ano de 2018 teve uma utilização orçamentária R\$ 33,02 milhões maior que 2017.

Gráfico XVIII – Orçamento Utilizado 2017 e 2018



O Gráfico XIX faz a mesma comparação sob o ponto de vista da execução financeira. Percebemos o mesmo comportamento na constância dos desembolsos realizados ao longo de 2018, ao contrário de 2017, que apresentou uma grande concentração de pagamentos nos dois últimos meses do ano. O ano de 2018 teve pagamentos R\$ 210,75 milhões maiores que 2017.

Já o Gráfico XX mostra o estoque a ser pago pelo FNDCT no decorrer do ano. O Fundo inicia o ano de 2018 com estoque a pagar igual ao valor de restos inscritos. Os compromissos vão aumentando de acordo com a execução orçamentária do ano e diminuindo em função dos pagamentos realizados e cancelamentos de restos. Encerramos 2018 com um saldo a pagar aproximado de R\$ 429,4 milhões. Em 31/12/2018 não havia SLs⁸ aptas para pagamento na Tesouraria do FNDCT.

⁸ SL – Solicitação de Liberação – é o documento formal que chega à Tesouraria, após as aprovações da área operacional e de prestação de contas, para pagamento de parcelas de projetos apoiados.

Gráfico XIX – Pagamentos Totais Efetuados 2017 x 2018

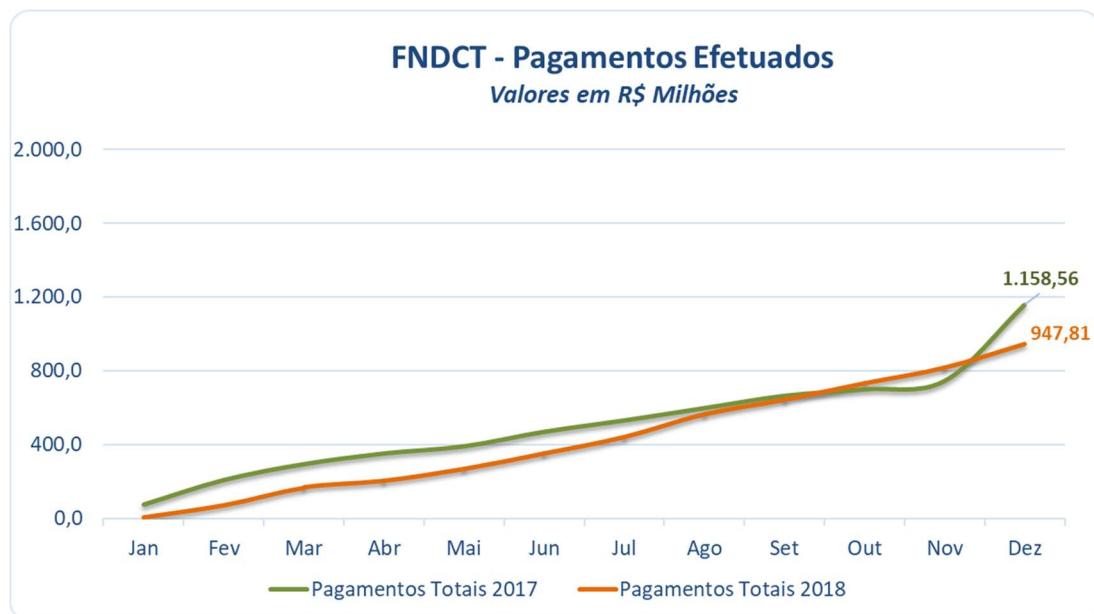
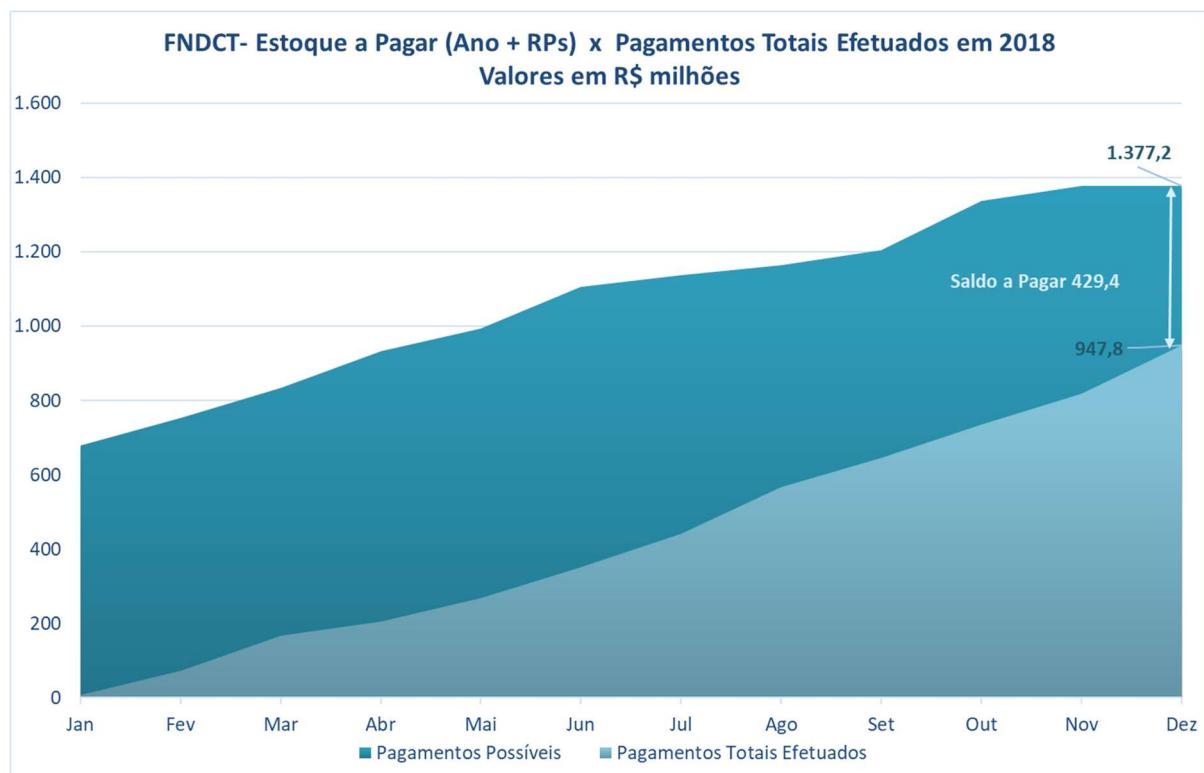


Gráfico XX – Estoque a Pagar x Pagamentos Totais Efetuados em 2018



8. Acompanhamento do Plano de Investimento 2018

8.1. Execução Orçamentária

O Plano de Investimento foi revisado pelo Conselho Diretor do FNDCT em outubro. Foram aprovadas novas ações e o cronograma de uma ação proposta na primeira reunião foi alterado. A demanda orçamentária projetada para o ano de 2018 ficou, então, composta de:

- R\$ 393,3 milhões para a carteira selecionada em contratação;
- R\$ 715,3 milhões para a carteira contratada diretamente pela Finep;
- R\$ 230,9 milhões de compromissos contratados para execução descentralizada pelo CNPq⁹;
- R\$ 83,6 milhões em novas ações¹⁰;
- R\$ 105,0 milhões em taxa de administração e despesas operacionais¹¹.

Em 2018, R\$ 950,4 milhões foram empenhados ou descentralizados pela Secretaria-Executiva do FNDCT (UG 240901). Destes, 2,6% foram para a carteira de novas ações, 12,4% para a carteira selecionada em contratação e 51,8% para a carteira contratada, incluindo a ação de equalização. O orçamento transferido ao CNPq foi de R\$ 211,0 milhões (22,2% do total). O restante do orçamento foi empenhado como taxa de administração e resarcimento de despesas operacionais para a Finep.

Depois de aprovados pelo CDFNDCT em 2018, os Termos de Referência das novas ações resultaram no lançamento pela Finep de cinco chamadas públicas (algumas com várias rodadas, como a do Programa SOS Equipamentos), três cartas-convite e uma encomenda. Os demais editais serão lançados no início de 2019. Houve empenhos para 38 projetos da carteira de novas ações, entre os quais se destacam os do Programa Centelha, na ação de subvenção, os do Programa de Conclusão de Obras Iniciadas, no CT-Infra, e os do Programa SOS Equipamentos, na ação transversal. Da parte do CNPq, os destaques foram os lançamentos do Edital Universal 2018 e do Programa de Capacitação Institucional, cujos montantes previstos para 2018, R\$ 50 milhões e R\$ 46 milhões, respectivamente, foram integralmente descentralizados pela Finep.

Sob a ótica da priorização definida pelo CDFNDCT no Plano de Investimento, considerando a demanda orçamentária total projetada em 2018 de R\$ 1.423,2 milhões para convênios e bolsas (excluindo taxa e despesas), foram atendidos 68,8% da demanda da carteira contratada, 30,0% da carteira em contratação e 29,2% das novas ações, enquanto as transferências para o CNPq representaram 91,4% da demanda projetada para a instituição.

Ao longo de 2018, houve cortes orçamentários que totalizaram R\$ 183,7 milhões. Em compensação, foi restabelecido o limite de empenho anual para o mesmo valor do orçamento geral do FNDCT, cujo montante final foi de R\$ 951,6 milhões. Em relação a este limite, a execução orçamentária global em 2018 foi de 99,9%. Ela só não foi integral porque o orçamento da ação do Inovar Auto não pôde ser executado, em virtude da ausência de Termos de Referência que dessem origem a projetos do setor. Além disso, foram devolvidas descentralizações de pequeno volume no final do ano, impedindo a execução desse orçamento.

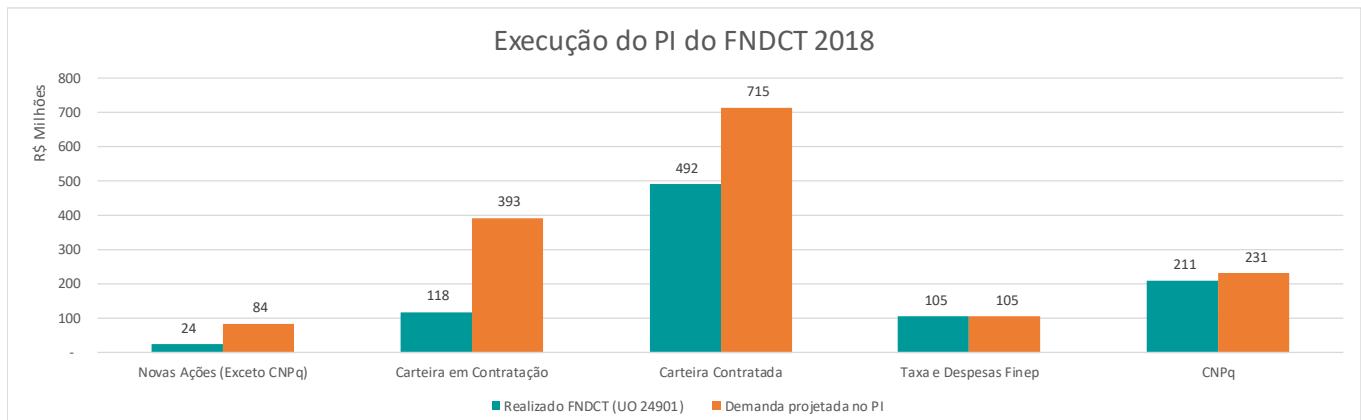
Os valores mencionados acima estão apresentados no Gráfico XXI e no Quadro X.

⁹ Este valor considera o montante original de R\$ 128,8 milhões, constante do Plano de Investimento, acrescido da demanda das novas ações aprovadas em março (R\$ 51,1 milhões) e outubro (R\$ 51,0 milhões).

¹⁰ Total da demanda das novas ações, sendo R\$ 82,6 milhões aprovados em março (já considerando R\$ 1.402 mil referentes a dois Termos de Referência aprovados em exercícios anteriores que não haviam sido incluídos no Plano de Investimento aprovado pelo CDFNDCT e a postergação para 2019 de R\$ 10,0 milhões da ação de Cooperação Internacional/Ação Transversal) e R\$ 1 milhão aprovado em outubro. Foram feitos ainda ajustes relativos à migração dos montantes das ações relativas ao CNPq para a rubrica de compromissos da agência.

¹¹ O valor é menor em comparação ao apresentado no Plano de Investimento em função dos cortes do orçamento do FNDCT ocorridos ao longo do exercício, que o reduziram para R\$ 951,6 milhões e levaram ao ajuste no montante da taxa de administração.

Gráfico XXI – Execução do Plano de Investimento do FNDCT por *status* da carteira, compromissos com o CNPq, Taxa de Administração e Despesas Operacionais da Finep



Quadro X – Acompanhamento da Execução Orçamentária do Plano de Investimento 2018 – posição 31/12/2018

FUNDOS	Orçamento 2018 com Limite de Empenho	TRs APROVADOS A IMPLEMENTAR		CARTEIRA SELECIONADA EM CONTRATAÇÃO		CARTEIRA CONTRATADA		TAXA DE ADMINISTRAÇÃO E DESPESAS OPERACIONAIS				CNPq	
		Demanda da carteira selecionada em TR 2018	Empenhos 2018	Demanda da carteira selecionada em contratação 2018	Empenhos 2018	Demanda da carteira contratada 2018	Empenhos 2018	Taxa de Administração 2018	Empenhos 2018	Despesas Operacionais 2018	Empenhos 2018	Compromissos CNPq 2018	Descentralizações 2018
CT-AERONÁUTICO	2.000.000	-	-	-	-	1.207.388	1.763.566	136.434	136.434	100.000	100.000	-	-
CT-AGRONEGÓCIO	7.000.000	-	-	-	-	3.989.649	6.172.481	477.519	477.519	350.000	350.000	-	-
CT-AMAZÔNIA	1.222.000	-	-	-	-	131.000	131.000	102.325	102.325	988.675	988.675	-	-
CT-BIOTECNOLOGIA	2.250.000	-	-	-	-	-	148.660	204.651	204.651	1.896.690	1.896.690	-	-
CT-ENERGIA	3.700.000	-	-	-	-	3.889.309	2.315.917	252.403	252.403	1.130.881	1.130.881	-	800
CT-ESPECIAL	183.000	-	-	-	-	746.474	166.218	13.643	13.643	3.139	3.139	-	-
CT-HIDRO	2.881.727	-	-	-	-	1.178.413	1.138.984	218.294	218.294	1.463.387	1.463.387	-	60.800
CT-INFO	1.400.000	-	-	-	-	-	-	93.004	93.004	1.256.396	1.256.396	-	50.600
CT-INFRA	155.237.013	40.000.000	19.369.478	78.636.000	45.368.336	189.405.668	69.617.047	12.730.300	12.730.300	8.011.872	8.011.872	-	-
CT-INOVAR-AUTO	361.084	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CT-MINERAL	500.000	-	-	-	-	-	-	34.108	34.108	465.892	465.892	-	-
CT-PETRO	3.721.000	-	-	-	-	9.313.014	3.189.024	306.976	306.976	225.000	225.000	-	-
CT-SAÚDE	5.945.407	-	-	1.491.680	167.052	11.856.500	5.060.920	409.302	409.302	300.000	300.000	-	8.000
CT-AQUAVIÁRIO	2.000.000	-	-	-	-	2.300.156	1.763.566	136.434	136.434	100.000	100.000	-	-
CT-TRANSPORTES	20.000	-	-	-	-	-	-	13.643	13.643	6.357	6.357	-	-
CT-VERDE AMARELO	7.485.929	-	-	-	-	11.202.624	6.560.296	534.135	534.135	391.498	391.498	-	-
AÇÃO TRANSVERSAL	362.629.831	8.402.363	772.857	269.171.927	56.000.121	118.127.193	60.432.399	18.524.333	18.524.333	15.388.739	15.388.739	230.930.099	210.774.280
Equalização de taxa de juros	294.918.814	-	-	17.410.889	4.624.820	314.982.311	268.382.126	21.911.868	21.911.868	-	-	-	-
Investimento em empresas inovadoras	1.400.000	-	-	-	-	-	-	593.637	593.637	806.363	806.363	-	-
Instrumentos de garantia de liquidez	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subvenção	72.172.316	35.204.539	4.289.400	25.831.164	11.136.097	46.367.635	45.507.962	6.638.815	6.638.815	4.600.042	4.600.042	-	-
Implantação do Reator Multipropósito Brasileiro	21.031.487	-	-	-	-	-	18.945.420	1.434.704	1.434.704	576.363	576.363	-	75.000
Demais ações	3.570.000	-	-	800.000	800.000	604.920	587.756	243.534	243.534	1.938.709	1.938.709	-	-
TOTAL DO FNDCT (UO 24901)	951.629.608	83.606.902	24.431.735	393.341.660	118.096.426	715.302.255	491.883.343	65.010.062	65.010.062	40.000.000	40.000.000	230.930.099	210.969.480

Obs.: 1) Os valores da coluna "TRs Aprovados a Implementar" incluem as novas ações e os TRs aprovados em outros exercícios que não foram considerados no Plano de Investimento.
 2) O limite para empenho e pagamento da taxa de administração já foi ajustado em função dos cortes do orçamento do FNDCT.

8.2. Iniciativas Lançadas e Contratações Realizadas em 2018

O Quadro XI lista as seis principais iniciativas que foram implementadas em 2018, após aprovação em reunião ordinária do CDFNDCT. A Finep recebeu 394 propostas que somaram valor solicitado de R\$1.388,8 milhões, das quais 191 foram selecionadas, num total de R\$ 285,7 milhões. Ou seja, foi possível atender a pouco mais de 20% da demanda apresentada devido à indisponibilidade orçamentária do FNDCT.

Quadro XI – Chamadas (Demandas) lançadas em 2018

Ação Orçamentária	Instrumento	Demandas	Valor TR	Propostas	Valor Solicitado	Projetos Selecionados	Demandas Atendidas	Demandas não Atendidas	% Atendido
Subvenção	Carta-Convite	Programa CENTELHA	30.000.000	21	21.488.800	21	21.458.000	30.800	100%
Subvenção	Carta-Convite	Programa TECNOVA II	60.000.000	20	59.799.998	20	59.799.998	-	100%
Ação Transversal	Chamada Pública	SOS Equipamentos (1)	30.000.000	38	4.684.904	21	2.010.709	2.674.195	43%
CT-Infra	Chamada Pública	Manutenção de Equipamentos + Biotérios + Coleções de Culturas (2)	70.000.000	92	131.165.865	65	73.665.311	57.500.554	56%
CT-Infra	Chamada Pública	Biotecnologia/Nanotecnologia/Engenharia/Saúde/Ciências Sociais	110.000.000	209	1.136.188.630	53	110.000.000	1.026.188.630	10%
CT-Infra	Carta-Convite	Conclusão de Obras Iniciadas	80.000.000	14	35.467.480	11	18.719.770	16.747.710	53%
			380.000.000	394	1.388.795.676	191	285.653.788	1.103.141.888	21%

Obs.: (1) O programa foi iniciado em 2018 por meio de 6 chamadas mensais de R\$ 1 milhão cada. Nos dois próximos exercícios também serão realizadas chamadas mensais de R\$ 1 milhão, completando o valor do TR.

(2) O valor aprovado será ajustado ao limite estabelecido no TR no momento da contratação dos projetos.

Em 2018, foram contratados 166 projetos apoiados com recursos não reembolsáveis do FNDCT, no montante de R\$ 419,8 milhões. O maior volume de contratação ocorreu no 2º trimestre, principalmente em função do esforço concentrado nos editais do Pró-Infra 2014 e dos Centros Multusuários.

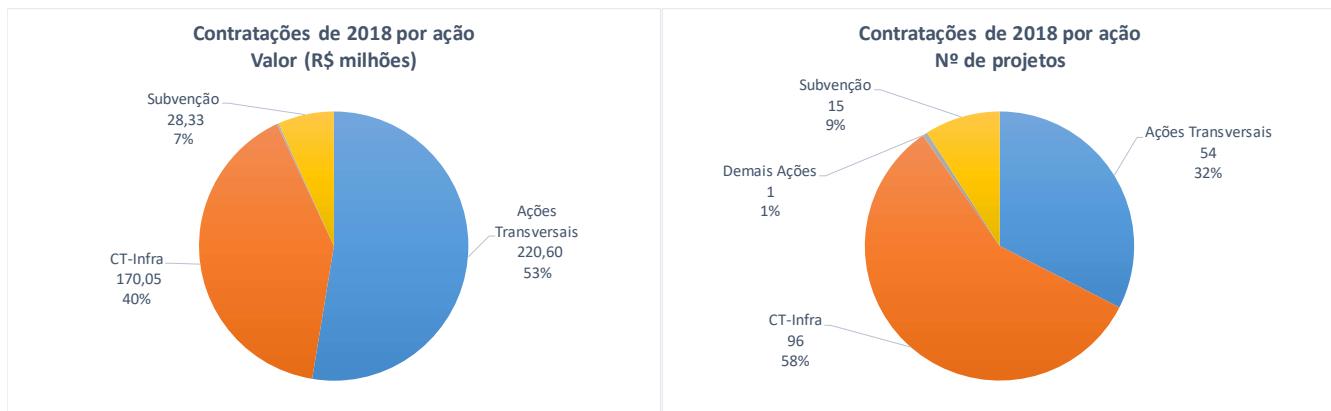
Na distribuição das contratações pelas diversas demandas, observa-se que as 3 maiores (Pró-Infra 2014, Institutos de Pesquisa do MCTIC e Centros Multusuários) foram de exercícios anteriores a 2018, o que reflete o cenário de restrição orçamentária que levou o Conselho Diretor do FNDCT a priorizar a carteira vigente. Quatro editais de 2018 tiveram projetos contratados no exercício. O gráfico abaixo mostra as contratações por valor e por quantidade.

Gráfico XXII – Contratações por Demanda em 2018



Na análise da contratação por ação orçamentária (Gráfico XXIII), verifica-se que houve uma concentração em apenas 3 ações (em "Demais Ações" foi contratado somente 1 projeto). Isso mostra a dificuldade de renovação da carteira de projetos em função do contínuo contingenciamento do FNDCT, que atinge mais fortemente os fundos setoriais. Muitas vezes, projetos desses setores – quando o tema é pertinente – são enquadrados em outra ação, principalmente na Ação Transversal, que conta com recursos orçamentários mais robustos.

Gráfico XXIII – Contratações por Ação em 2018



9. Crédito Recebido da Unidade Orçamentária – UO 36901 (Fundo Nacional de Saúde)

No encerramento de 2018, havia dois TEDs – Termos de Execução Descentralizada – vigentes entre a Finep e o FNS – Fundo Nacional de Saúde, os quais somavam R\$ 110 milhões e ainda estão em execução para atender projetos em andamento de chamadas públicas de 2013 e três encomendas tecnológicas do Ministério da Saúde.

Quadro XII – TEDs Vigentes entre Finep e FNS (R\$)

TED Nº	Vigência	Título	Valor do TED	Orçamento		Financeiro	
				Recebido	A Receber	Recebido	A Receber
688491	15/12/2016	INOVACAO E PRODUCAO DE INSUMOS ESTRATEGICOS PARA A SAÚDE	50.000.000	30.772.364	19.227.636	21.190.311	28.809.689
	05/12/2020						
692205	19/12/2017	APOIO A MODERNIZACAO DO PARQUE PRODUTIVO INDUSTRIAL DA SAÚDE	60.000.000	12.400.000	47.600.000	6.858.359	53.141.641
	19/08/2019						
			110.000.000	43.172.364	66.827.636	28.048.671	81.951.329

Em 2018, a UG do FNDCT recebeu R\$ 23,2 milhões de orçamento do FNS – Fundo Nacional de Saúde (UO 36901) para apoio a projetos no setor de Saúde. Este orçamento pertence à ação 20K7 – Apoio à Modernização do Parque Produtivo Industrial de Saúde do Ministério da Saúde. Não é recurso orçamentário do FNDCT e não pertence ao CT-Saúde. Deste recurso recebido, R\$ 22,8 milhões foram utilizados, R\$ 0,4 milhão foi devolvido pela FUB – Fundação Universidade de Brasília (Ref. 1414/10) fora do prazo de utilização no SIAFI e R\$ 9,5 milhões foram pagos em 2018. Há R\$ 13,3 milhões a pagar em 2019. O Quadro XIII a seguir detalha os 10 projetos da carteira da Finep que receberam orçamento e recursos financeiros da UO

36901 dentro da UG 240901. O quadro também mostra que houve pagamento de restos no valor de R\$ 3,3 milhões e que uma pequena quantia de restos a pagar não pagos em 2018 foram reinscritos para 2019.

Recebemos do FNS em 2018 R\$ 9,5 milhões de recursos financeiros para realizar os pagamentos detalhados no Quadro XIII e R\$ 3,1 milhões já estavam no caixa na virada de 2017.

Quadro XIII – Execução dos recursos recebidos da UO 36901 – FNS (R\$)

Orçamento de 2018

Ref.	NEs + NCs	Pagamentos	A Pagar
0005/18	5.581.889	4.136.711	1.445.178
0454/12	1.417.593	1.417.593	-
0461/12	4.255.877	1.203.828	3.052.049
0578/18	4.798.230	1.545.178	3.253.052
0668/18	743.411	-	743.411
1283/13	16.970	-	16.970
1405/10	584.517	-	584.517
1414/10	35.569	-	35.569
1421/13	260.735	-	260.735
2630/09	3.946.939	-	3.946.939
TAXA ADM	1.176.471	1.176.471	-
Total	22.818.199	9.479.780	13.338.419

Orçamento Anterior a 2018 (Restos a Pagar)

Ref	RPs Inscritos	RPs Pagos	RPs a Reinscrever
0441/12	2.463.505	2.463.505	-
1265/13	335.954	335.954	-
1280/13	100.000	-	100.000
1281/13	19.025	-	19.025
1283/13	338.430	338.430	-
1422/13	3.297	-	3.297
Total	3.260.211	3.137.889	122.322

10. Empréstimo do FNDCT à Finep

A Lei 11.540/2007, no seu artigo 12, estabelece que até 25% das dotações consignadas na LOA anual podem ser destinados ao empréstimo à Finep.

O empréstimo à Finep, ação nº 0A37, é executado na UO nº 74910, diferentemente das outras ações, que são executadas na UO nº 24901. Esta unidade faz parte das Operações Oficiais de Crédito do Tesouro Nacional, está sob supervisão do FNDCT e, por ser uma despesa financeira (Resultado Primário RP=0), não é limitada pelo decreto anual de programação orçamentária e financeira.

Em 2018 houve alteração no valor da LOA, que terminou o exercício R\$ 183,7 milhões menor que no início. Esta supressão de valor na LOA levou à redução no valor do Empréstimo para que fosse respeitado o teto legal de 25%. Sendo assim, apesar de o orçamento na LOA da ação 0A37 ser de R\$ 1.141,3 milhões, só foram empenhados e pagos R\$ 1.098,0 milhões.

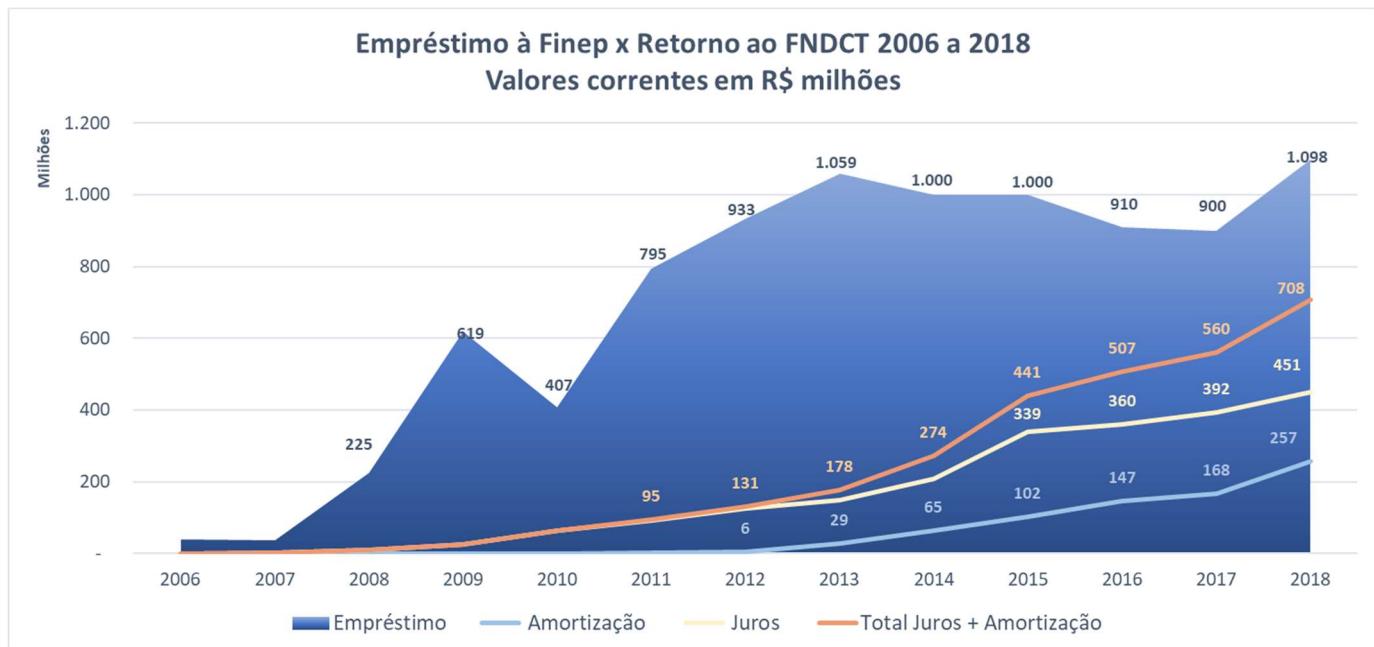
Art. 12. Os recursos do FNDCT referentes às receitas previstas no art. 10 desta Lei poderão ser aplicados nas seguintes modalidades:

II - reembolsável, destinados a projetos de desenvolvimento tecnológico de empresas, sob a forma de empréstimo à Finep, que assume o risco integral da operação, observados, cumulativamente, os seguintes limites:

a) o montante anual das operações não poderá ultrapassar 25% (vinte e cinco por cento) das dotações consignadas na lei orçamentária anual ao FNDCT; (...)

O Gráfico XXIV demonstra a concessão de empréstimos à Finep desde 2006 para financiamento de projetos de desenvolvimento tecnológico de empresas, através da ação nº 0A37. O gráfico também apresenta a devolução desses recursos ao FNDCT no mesmo período, nas condições de prazos e taxas determinadas pelo Decreto nº 6.938/2009. Como foi visto no item 3 deste relatório, o retorno do empréstimo à Finep já é a terceira maior fonte de arrecadação do Fundo. Em 31/12/2018 o saldo devedor da Finep ao FNDCT era de R\$ 8.485 milhões.

Gráfico XXIV – Concessão de empréstimos à Finep 2006 a 2018



11. Resultado Patrimonial

A contabilidade do FNDCT é registrada dentro da organização prevista na Lei nº 10.180/2001, que disciplina o Sistema de Administração Financeira Federal, o qual tem como órgão central a Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

Entre os procedimentos estabelecidos pela STN, a Conformidade Contábil do órgão determina de forma hierárquica o registro de possíveis restrições contábeis que, dependendo de sua gravidade, ensejarão apuração pelo Tribunal de Contas da União.

Neste quarto trimestre, o órgão FNDCT apresentou registros de restrição contábil aplicado pela Setorial Contábil do MCTIC. Estes registros são referentes a atrasos apurados nas suas atividades de prestação de contas dos convênios e TEDs, a saber:

Restrição cód. 656 - CONVÊNIOS A COMPROVAR COM DATA EXPIRADA

Restrição cód. 657 - CONVÊNIOS A APROVAR COM DATA EXPIRADA

Restrição cód. 659 - CONVÊNIOS A LIBERAR EXPIRADOS

Restrição cód. 773 - TED A COMPROVAR COM DATA EXPIRADA

Estas restrições já constam do plano de acompanhamento pela CGU e pelo TCU.

Já o ativo total do FNDCT fechou em mais de R\$ 9 bilhões. O principal devido pela Finep ao Fundo, referente à operação de empréstimo, representou 89,55% do valor total deste ativo ao final do trimestre.

Quadro XIV – Limite de saque com vinculação de pagamento

Fonte	Descrição	31/12/2018	AV
0250249010	REC. DE ARRENDAMENTOS-FNDCT/ CT-INFRA LEI 10.197/2001	26.757.355,89	3,46%
0250249013			
0180240901	FNDCT/RETORNO FINEP	506.555.038,43	65,53%
0180365009	FNDCT/RETORNO	239.197.869,06	30,94%
Outras fontes arrecadadas Tesouro (0172 ,6100)		503.524,89	0,07%
Saldo em 31/12/2018		773.013.788,27	100,00%

Fonte: SIAFI 2018

Ao detalhar a conta Limite de saque com vinculação de pagamento, ou seja, o caixa do FNDCT, verifica-se que seus itens mais representativos são referentes às fontes 0180, representando mais de 95% do total disponível na conta. Esta fonte é destinada a recursos arrecadados pelo próprio órgão (UG 24901 - FNDCT).

No detalhamento 0180365009 estão representados os recursos arrecadados em função de retornos da operação de empréstimo do Fundo à FINEP, os quais, por terem previsão orçamentária, estão sendo consumidos durante o exercício corrente.

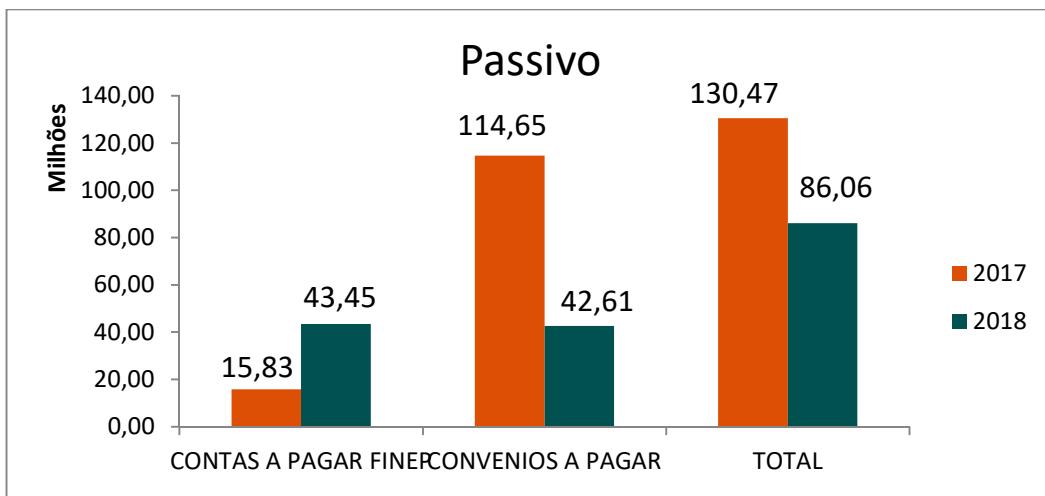
No detalhamento 0180240901, gerencialmente, estão segregados os recursos arrecadados oriundos de retorno de rendimentos de aplicação financeira de recursos do FNDCT depositados na Finep e que, em função do atendimento à recomendação da CGU e à nota técnica da STN, foram devolvidos ao Fundo. A razão para a segregação destes valores numa fonte específica se deve ao fato de que estes não constam em previsão orçamentária do exercício, devendo desta forma ter um tratamento especial para sua futura utilização. Todos os recursos do FNDCT depositados na Finep foram devolvidos; dessa forma, não existirá um fluxo contínuo de arrecadação desta operação.

Quadro XV – Créditos a Receber - Composição

	2018	2017	AV
(a) FINANCIAMENTO CONCEDID A RECEBER (CP)	381.958.687,27	277.801.312,28	4,33%
JUROS PRO-RATA SOBRE FINAN. A REC. – EXCETO FAT	118.280.801,17	-	1,63%
ENCARGO S/EMPREST CONCED A REC - EXC. FAT (CP)	15.133.410,60	30.361.656,38	0,11%
EMPRESTIMOS EM COBRANCA JUDICIAL A RECEBER (LP)	193.315,55	193.315,55	0,00%
(a) FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A REC (LP)	8.103.915.388,52	7.314.261.008,11	93,94%
(b) AJUSTE DE PERDAS EMPREST/FINANC CONCEDIDOS*	-586.128,34	-672.095,94	-0,01%
Total	8.618.895.474,77	7.621.945.196,38	100,00%

Fonte: SIAFI, 2018. *Conta Redutora: foram realizados ajustes para perdas a partir do exercício de 2016 devido à ausência de previsão administrativa de recebimento. Trata-se de contratos de retorno variável com mais de dez anos de finalização.

Gráfico XXV – Composição do Passivo



A participação em Fundos de Investimentos é operacionalizada com a liberação de recursos do FNDCT à Finep para que, através desta, o FNDCT realize a ação. O saldo existente a ser pago se refere a restos a pagar que não foram consumidos durante o exercício. Seus saldos são consumidos à medida que a Finep solicita o devido pagamento dos valores aplicados, conforme os pedidos de integralização feitos pelos gestores dos fundos. O montante liquidado foi estimado no início do ano pelo departamento responsável.

Quadro XVI – Contas a Pagar – Composição

Obrigações com a FINEP	
Objeto	Saldo Atual - R\$
PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DE EMPRESAS EMERGENTES INOVADORAS	27.726.232,39
GARANTIA DE LIQUIDEZ NA PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL	15.723.434,35
	43.449.666,74

Fonte: SIAFI, 2018

12. Controle de Prestação de Contas (Consolidado com demais UGs)

O resultado apurado em termos de quantidade de contratos da carteira ativa dos 3.495 convênios e subvenções registrados, de todas as Unidades Gestoras administradas pela Finep (Unidades CONTRATOS/CONVÊNIOS, FUNTTEL e MCT/Operações Especiais), sendo o FNDCT a principal delas, com 3.026 (86,5% da carteira), apresentou neste quarto trimestre de 2018 as seguintes características:

Quadro XVII – Convênios em Prestação de Contas

Composição de Contratos	Quant.	Em Valor (R\$)
Concluídos em 2018	177	449.099.921,56
Cancelado/Excluído	3	4.148.702,00
Inadimplentes	177	212.975.201,02
Adimplentes	2.669	6.487.585.076,59
Total	3026	7.153.808.901,17

Entre os convênios que estão ativos, excetuados os cancelados, excluídos e concluídos (180), foi verificada a seguinte relação entre vigentes (aqueles que ainda estão em execução) e não vigentes (os que já estão em prestação de contas):

Relação Vigente/ Não Vigente



Ao analisarmos a carteira de não vigentes, considerando o ano de término do contrato e de valores a serem aprovados, temos a seguinte composição:

Quadro XVIII – Convênios não vigentes

Análise do Controle de Convênios	Quantidade	Percentual	Valor R\$	Percentual
Anteriores 2000	17	0,8%	5.319.230,30	0,2%
2001 a 2005	295	13,7%	156.290.981,99	5,9%
2006 a 2010	1073	49,8%	891.613.908,06	33,5%
2011 a 2015	354	16,4%	868.561.409,59	32,6%
2016	85	3,9%	141.135.977,21	5,3%
2017	118	5,5%	169.123.398,14	6,4%
2018	212	9,8%	428.536.283,48	16,1%
Total	2154		2.660.581.188,77	

Registrarmos ainda a publicação do Acórdão nº 3.235/17, que determinou a reabertura de 1.665 convênios encerrados, devido a inconsistências apuradas pelo Tribunal nos métodos utilizados para esses encerramentos. Dessa forma, ocorreu um aumento significativo no número de convênios não vigentes neste exercício. A situação apresentada no quadro anterior é a razão que levou a STN a registrar a restrição contábil inicialmente citada.

Por fim, apresentamos o quadro de Tomadas de Contas Especiais abertas pela Finep no âmbito do FNDCT, que completa o quadro geral da situação dos procedimentos de prestação de contas. O número de processos abertos tem aumentado de forma relevante nos últimos exercícios, tendo atingido neste trimestre o montante de R\$ 250 milhões apurados em 140 processos.

Quadro XIX – Tomadas de Contas Especiais

Distribuição de Registro de TCE	Quant.	Valor (R\$)
Diversos Responsáveis em apuração - (Controle)	5	13.588.909,33
Diversos Responsáveis apurados - enviado ao TCU (Controle)	99	164.589.980,42
Cred. por dano ao patrimônio de crédito administrativo	15	2.051.367,06
Cred. por dano ao patrimônio - decisão TCU	21	70.208.131,90
Total	140	250.438.388,71

13. Investimentos em Fundos e Participações

A atividade de investimento em empresas inovadoras consiste na aplicação de recursos do FNDCT (Ação 0745) em Fundos de Investimento em Participações (FIP), regulamentados pela Instrução CVM 578, conhecidos como fundos de *seed capital*, *venture capital* e *private equity*.

O investimento em fundos destas categorias envolve adquirir participações em empresas com alto potencial de crescimento, através da aquisição de ações ou outro valor mobiliário (debêntures conversíveis, bônus de subscrição, entre outros) com o objetivo de obter ganhos de capital a médio e longo prazos. Para isso, além do capital efetivamente disponibilizado, as empresas passam a contar com o apoio estratégico dos gestores dos fundos para criar estruturas adequadas de governança corporativa, foco no crescimento e lucratividade, bem como na sustentabilidade futura do negócio.

Não se trata, portanto, de um veículo de investimento estritamente financeiro. A participação dos fundos nas empresas se dá através de efetiva influência no processo decisório e no planejamento estratégico. A principal instância de participação dos gestores é o conselho de administração, mas não raramente o fundo é responsável por indicar executivos para a empresa.

Ao contrário dos fundos de renda variável (ações) convencionais, os fundos de *seed capital*, *venture capital* e *private equity* são normalmente estruturados através de condomínios fechados, ou seja, seus investidores subscrivem as quotas no início do fundo e recebem o capital investido na ocasião do desinvestimento/venda da participação do fundo nas empresas da carteira, tipicamente de 5 a 10 anos após o início do fundo.

Os recursos do FNDCT utilizados nessa atividade são importantes na captação de recursos de outras instituições, já tendo ocasionado uma alavancagem de quase 7 vezes para o apoio a empresas inovadoras.

13.1. Fundos Encerrados

Até dezembro de 2018, sete fundos investidos com recursos do FNDCT já haviam sido encerrados (houve um fundo investido com recursos próprios da Finep, também encerrado). Nestes fundos, foi integralizado pela Finep/FNDCT o montante de R\$ 52,3 milhões, enquanto R\$ 59,4 milhões foram devolvidos pelos fundos.

Quadro XX – Performance dos Fundos Encerrados

Fundo	Fonte de Recursos	Percentual da Finep/FNDCT no Fundo	Valor Integralizado pela Finep/FNDCT (em R\$ milhões)	Valor efetivamente recebido pela Finep/FNDCT (em R\$ milhões)	Data de encerramento do fundo
GP Tecnologia	Próprio	5,25%	2,3	9,6	2008
SPTEC	Próprio/FNDCT ¹	13,33%	1,6	0,7	2013
Stratus GC I	Próprio/FNDCT ²	19,96%	4,8	13,4	2015
Novarum	FNDCT	29,80%	2,7	1,9	2016
Stratus GC III	FNDCT	20,00%	12,0	4,1	2016
RB Investech II	FNDCT	14,16%	5,0	0,7	2018
Fundotec II	FNDCT	18,09%	14,0	12,4	2018
CRP VI	FNDCT	16,26%	9,9	16,6	2018
Total			52,3	59,4	

Obs.: (1) Recursos aportados: 25% Finep; 75% FNDCT

(2) Recursos aportados: 20% Finep; 80% FNDCT

13.2. Fundos em monitoramento

Em dezembro de 2018, a carteira da Finep apresentava 25 fundos em operação, sendo 4 fundos em período de investimento e 21 em período de desinvestimento.

Não é possível determinar a rentabilidade de um fundo antes de seu encerramento, visto que esta é objeto de aferição objetiva por ocasião da realização financeira dos investimentos e do encerramento e liquidação do fundo.

Quadro XXI – Fundos em Operação

Fundo	Fonte de Recursos	Estágio	Percentual do FNDCT no Fundo	Valor Integralizado pelo FNDCT (em R\$ milhões)	Valor efetivamente recebido pelo FNDCT (em R\$ milhões)
Brasil Agronegócio	FNDCT	Desinvestindo	5,00%	29,4	0,02
Inovação Paulista	FNDCT	Desinvestindo	18,78%	17,3	0,00
Ória Tech 1	FNDCT	Desinvestindo	17,14%	24,5	2,88
RB Nordeste II	FNDCT	Desinvestindo	11,38%	13,2	0,70
Capital Tech	FNDCT	Desinvestindo	28,66%	8,8	7,47
Performa SC1	FNDCT	Desinvestindo	49,00%	12,3	0,00
CRP VII	FNDCT	Desinvestindo	9,58%	26,4	0,35
DGF Inova	FNDCT	Desinvestindo	70,00%	32,2	0,00
FIPAC II	FNDCT	Desinvestindo	9,65%	9,9	0,00
HorizonTI	FNDCT	Desinvestindo	39,97%	9,9	0,00
NascentI	FNDCT	Desinvestindo	40,00%	11,2	0,00
Capital Tech II	FNDCT	Desinvestindo	17,22%	34,3	0,18
Fundo SC	FNDCT	Desinvestindo	49,00%	5,9	3,23
Neo Capital Mezanino II	FNDCT	Desinvestindo	6,48%	19,0	10,82
VOX Impact Investing I	FNDCT	Desinvestindo	23,71%	17,8	1,58
BBI Financial I	FNDCT	Desinvestindo	11,34%	18,8	0,00
Brasil Governança	FNDCT	Desinvestindo	5,00%	26,1	28,24
Cventures Primus	FNDCT	Desinvestindo	41,95%	32,3	0,00
FIPAC	FNDCT	Desinvestindo	13,72%	12,8	18,08
JB VC I	FNDCT	Desinvestindo	10,00%	8,0	4,76
Terra Viva	FNDCT	Desinvestindo	6,75%	19,5	0,35
Brasil Central	FNDCT	Investindo	54,55%	11,7	0,08
Primatec	FNDCT	Investindo	43,70%	9,1	0,00
Sul Inovação	FNDCT	Investindo	69,77%	14,3	0,00
FIP Aeroespacial	FNDCT	Investindo	24,80%	20,4	0,94

ANEXO

Despesas Operacionais do FNDCT

a. Histórico

A seguir estão transcritos trechos da Lei nº 11.540/2007 e do Decreto nº 6.938/2009 em que estão definidas as atividades consideradas “despesas operacionais” do FNDCT, bem como os entes executores, os limites e os tipos de gastos autorizados para operar esses recursos do Fundo. É importante ter em mente que as despesas operacionais para viabilizar um projeto começam muito antes da sua contratação e terminam muito depois de seu encerramento.

Lei nº 11.540/2007

“Art. 13. As despesas operacionais, de planejamento, prospecção, acompanhamento, avaliação e divulgação de resultados, relativas ao financiamento de atividades de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico das Programações Específicas do FNDCT não poderão ultrapassar o montante correspondente a 5% (cinco por cento) dos recursos arrecadados anualmente nas respectivas fontes de receitas, observado o limite fixado anualmente por ato do Conselho Diretor.”

Decreto nº 6.938/2009

“Art. 17. § 1º As despesas operacionais a que este artigo se refere incluem:

I - as despesas de operação do Conselho Diretor e dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais;

II - as despesas de operação incorridas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e suas entidades vinculadas, pela FINEP e pelo CNPq, na execução das atividades relacionadas com o FNDCT;

III - gastos com:

a) auxílios, bolsas, diárias, passagens e transportes em geral;

b) contratação de estudos e pesquisas conforme o inciso III do art. 9º;

c) serviços técnicos de terceiros;

d) aquisição, licenciamento ou aluguel de sistemas, programas e equipamentos de informática;

e) material de expediente e serviços gráficos;

f) serviços de telecomunicações, correios e energia;

g) aluguel de imóveis e mobiliário, bem como as despesas de manutenção e conservação;

h) serviços de arquivo e microfilmagem;

i) serviços de jornalística, publicidade e propaganda; e

j) tributos e encargos parafiscais incidentes sobre as despesas operacionais.”

A partir de 2015, com a implantação do sistema ERP/SAP na empresa, a Administração da Finep optou por pagar integralmente as despesas operacionais do Fundo e solicitar posterior ressarcimento. O novo sistema possui três unidades operacionais: Finep, FNDCT e Rateio. No momento da solicitação da ordem de compra, o usuário precisa definir a qual unidade o serviço ou objeto se relaciona. Existe um manual distribuído pela AGEF – Área de Gestão Financeira da Finep, disponível na Intranet, com orientações práticas para o usuário do Sistema ERP para fins de alocação de custos. De forma genérica, as despesas que atendem às operações de crédito e investimento são alocadas na unidade FINEP, as que atendem às operações não reembolsáveis do FNDCT são alocadas na unidade FNDCT e aquelas que atendem às duas, são alocadas na

unidade RATEIO. As despesas alocadas na unidade RATEIO são rateadas conforme regra aprovada na IT-FINANCEIRA nº 02/2014 entre as unidades FINEP e FNDCT.

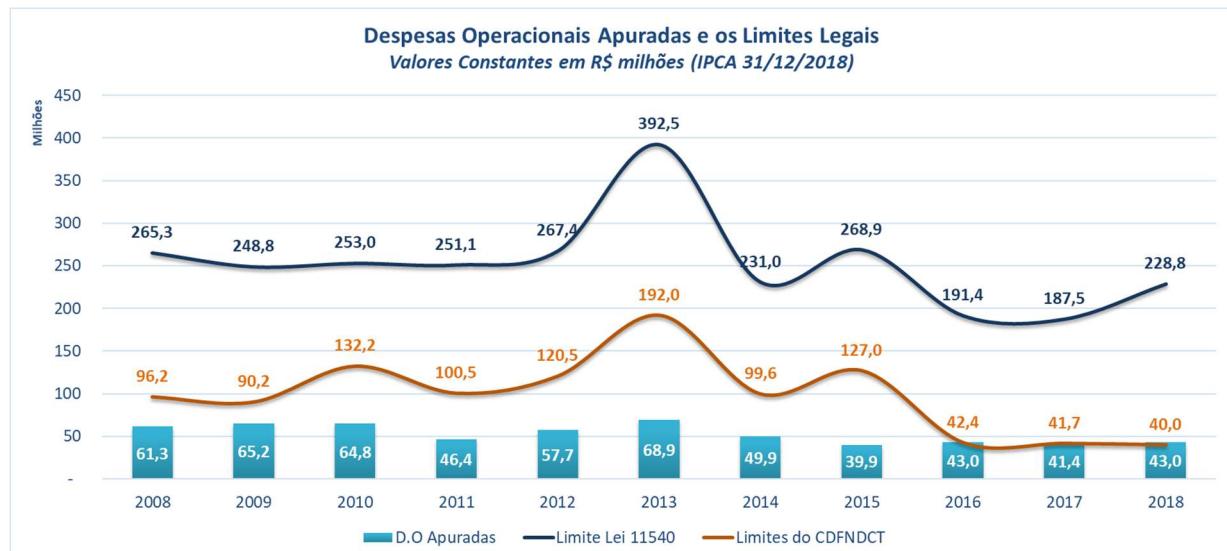
A IT-FINANCEIRA nº 02/2014 é que regulamenta todo o processo de apuração, aprovação e efetivação do ressarcimento do FNDCT por despesas adiantadas pela Finep. A apuração até o segundo trimestre de 2018 era trimestral; depois da revisão da IT ocorrida no exercício, passou a ser mensal.

Dois departamentos que pertencem a superintendências independentes, porém dentro da DRFC – Diretoria Financeira, Crédito e Captação, são os principais responsáveis pelo processo de ressarcimento. O DPPC – Departamento de Planejamento Financeiro, Orçamentário e de Custos da Finep, subordinado à AGEF – Área de Gestão Financeira da Finep, extrai mensalmente do sistema ERP os relatórios detalhados das despesas por unidade operacional, faz a análise e os encaminha ao DCRF – Departamento de Controle Financeiro e Orçamentário do FNDCT, subordinado à ASEF – Área da Secretaria Executiva do FNDCT, com o pedido de ressarcimento por despesas do Fundo adiantadas pela Finep. O DCRF analisa minuciosamente as despesas apresentadas e aprova um valor para o ressarcimento. Os pagamentos são feitos após autorização dos dois superintendentes envolvidos e do Diretor.

O Gráfico 1 abaixo apresenta as despesas operacionais do FNDCT apuradas pela Finep desde 2008, comparadas com (a) o limite da Lei nº 11.540/2007 e (b) os limites estabelecidos pelo CDFNDCT. Os valores foram corrigidos pelo IPCA até 31/12/2018.

Observa-se que as despesas operacionais, que chegaram a R\$ 68,9 milhões em 2013, parecem ter estabilizado em torno de R\$ 43,0 milhões a partir de 2016. As despesas caíram com a queda das atividades no FNDCT até certo nível e depois estabilizaram, pois muitas despesas podem ser consideradas fixas, independendo do nível de atividade.

Gráfico 1 – Despesas Operacionais do FNDCT entre 2008 e 2018



- (a) *Limite da Lei 11.540 de 2007: 5% da arrecadação projetada para o exercício;*
(b) *Limites do CD-FNDCT: estabelecidos anualmente por portarias MCTIC ou resoluções do CDFNDCT.*

b. Despesas Operacionais Apuradas em 2018

A Tabela 1 lista as despesas operacionais resarcíveis das duas unidades operacionais em 2018, que totalizaram R\$ 85,0 milhões, antes dos impostos¹², sendo R\$ 42,8 milhões da Finep e R\$ 42,2 milhões do FNDCT. São levadas em consideração apenas as despesas denominadas “ressarcíveis”. Não estão incluídas despesas com pessoal próprio como salários, encargos, benefícios ou indenizações trabalhistas. Também não estão incluídas despesas financeiras.

Tabela 1 – Despesas Operacionais Ressarcíveis de 2018 por Unidade Operacional (Finep ou FNDCT), antes dos impostos

Despesa	Jan a Dez 2018		
	Finep	FNDCT	Total
Locação de Imóveis	7.631.656	17.019.257	24.650.913
TI	13.705.530	8.176.171	21.881.701
Condomínio	4.813.824	4.201.865	9.015.688
Viagens	5.759.361	574.460	6.333.821
Assessoria de Imprensa	816.652	2.250.638	3.067.291
IPTU e outras taxas	759.739	632.226	1.391.965
Manutenção Predial	648.272	1.711.120	2.359.391
Segurança e Vigilância	528.067	1.455.920	1.983.986
Contínuos, Recepcionistas e Arquivistas	601.420	1.699.315	2.300.735
Limpeza e Conservação	395.152	1.130.531	1.525.683
Filiação a Entidades	1.254.320	-	1.254.320
Locação de Veículos e Motoristas	216.835	551.861	768.696
Consultorias (Exceto TI)	1.340.881	53.486	1.394.367
Outros	992.528	39.503	1.032.031
Aluguel de mesas e cadeiras	328.267	842.192	1.170.459
Eventos	1.170.221	929.470	2.099.691
Treinamento	903.721	231.153	1.134.874
Serviços Gráficos e Audiovisuais	539.767	4.224	543.991
Materiais	97.533	214.650	312.183
Utilidades e Serviços	111.932	132.585	244.517
Correspondências e Outros Serviços de Entrega	127.069	318.028	445.097
Publicidade e Propaganda	38.251	39.658	77.909
Total resarcível	42.780.998	42.208.313	84.989.311

A Tabela 2 a seguir mostra que em 2018 foram apresentadas pelo DPFC/AGEF/Finep despesas operacionais para resarcimento no valor de R\$ 45,5 milhões, sendo que R\$ 0,9 milhões foram glosados pelo DCRF e R\$ 44,5 milhões foram efetivamente aprovados como despesas do Fundo. Porém, como o limite imposto pelo CDFNDCT¹³ foi de R\$ 40 milhões para 2018, a Finep precisou bancar R\$ 4,5 milhões das despesas operacionais apuradas para o FNDCT, cerca de 10% do total.

¹² O custo tributário do resarcimento de PIS/Pasep e COFINS, segundo o DCNT2 – Departamento de Contabilidade da Finep, tem alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente.

¹³ Resolução do CDFNDCT nº 32, de 19/04/2018.

Tabela 2 – Despesas Operacionais Apresentadas x Aprovadas

	Valor Apresentado	Valor Glosado	Valor Aprovado
1º Trimestre	10.138.158	28.044	10.110.114
2º Trimestre	9.841.925	108.423	9.733.502
Julho e Agosto	6.660.088	195.535	6.464.553
Setembro	2.904.309	10.895	2.893.414
Outubro	3.324.080	326.453	2.997.626
Novembro	4.277.448	235.333	4.042.114
Dezembro	5.991.747	24.757	5.966.989
Total (antes dos impostos)	43.137.754	929.441	42.208.313
Total (após impostos)	45.408.162	978.359	44.429.803
Limite do CDFNDCT			40.000.000

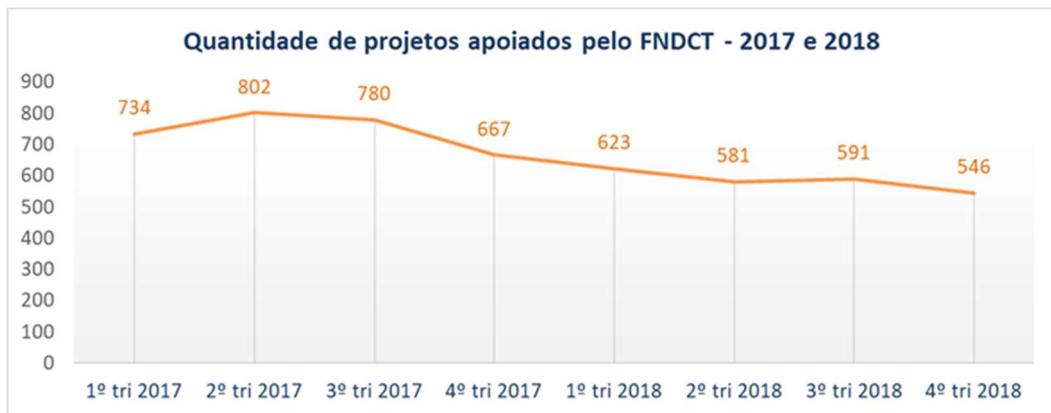
A Tabela 3 detalha as despesas operacionais do FNDCT e da Finep, comparando os exercícios de 2017 e 2018. As despesas totais das duas unidades cresceram 23% de um ano para outro. Entretanto, o crescimento não teve a mesma proporção entre as unidades operacionais. As despesas do FNDCT cresceram 7%, passando de R\$ 39,3 milhões em 2017 para R\$ 42,2 milhões em 2018. As despesas da Finep cresceram 44%, de R\$ 29,8 milhões para R\$ 42,8 milhões.

Tabela 3 – Despesas Operacionais 2017 e 2018 por Unidade Operacional

Despesa	2017			2018			2018/2017
	Finep	FNDCT	TOTAL	Finep	FNDCT	TOTAL	
Locação de Imóveis	6.157.084	18.027.234	24.184.318	7.631.656	17.019.257	24.650.913	2%
TI	5.738.370	3.667.690	9.406.060	13.705.530	8.176.171	21.881.701	133%
Condomínio	3.253.119	4.832.188	8.085.306	4.813.824	4.201.865	9.015.688	12%
Viagens	3.937.018	297.963	4.234.980	5.759.361	574.460	6.333.821	50%
Contínuos e Recepcionistas	746.991	1.965.874	2.712.865	601.420	1.699.315	2.300.735	-15%
Assessoria de Imprensa	634.772	1.968.840	2.603.611	816.652	2.250.638	3.067.291	18%
Manutenção Predial	709.437	1.622.706	2.332.142	648.272	1.711.120	2.359.391	1%
Eventos	875.394	1.542.331	2.417.725	1.170.221	929.470	2.099.691	-13%
Segurança e Vigilância	480.326	1.466.373	1.946.699	528.067	1.455.920	1.983.986	2%
Limpeza e Conservação	649.904	1.120.959	1.770.862	395.152	1.130.531	1.525.683	-14%
IPTU	661.116	466.655	1.127.771	759.739	632.226	1.391.965	23%
Consultorias (Exceto TI)	1.109.648	11.916	1.121.563	1.340.881	53.486	1.394.367	24%
Filiação a Entidades	997.913	-	997.913	1.254.320	-	1.254.320	26%
Aluguel de mesas e cadeiras	243.951	756.947	1.000.898	328.267	842.192	1.170.459	17%
Treinamento	1.298.089	109.899	1.407.988	903.721	231.153	1.134.874	-19%
Aluguel de veículos e motorista	345.773	708.698	1.054.471	216.835	551.861	768.696	-27%
Serviços Gráficos	392.906	-	392.906	539.767	4.224	543.991	38%
Correspondências	108.025	241.872	349.897	127.069	318.028	445.097	27%
Outras	681.127	9.131	690.258	992.528	39.503	1.032.031	50%
Utilidades e Serviços	196.847	342.027	538.874	111.932	132.585	244.517	-55%
Materiais	133.315	132.064	265.378	97.533	214.650	312.183	18%
Publicidade e Propaganda	429.985	5.245	435.230	38.251	39.658	77.909	-82%
TOTAL	29.781.107	39.296.610	69.077.717	42.780.998	42.208.313	84.989.311	23%

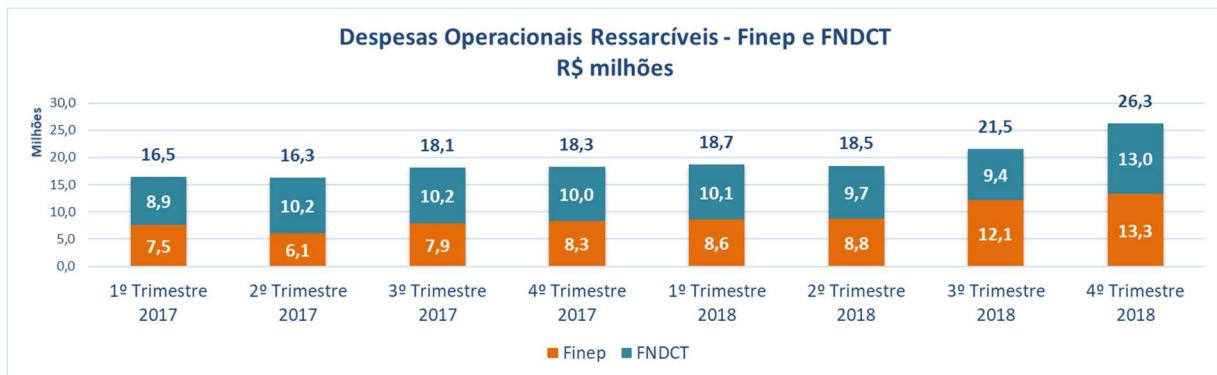
O Gráfico 2 mostra a queda no nível de atividade do FNDCT desde 2017, medida pela quantidade de projetos apoiados pelo Fundo. Os dados foram fornecidos pelo DPFC e foram utilizados como base para os rateios das despesas nos respectivos períodos, quando era o caso, como prevê a IT-FINANCEIRA nº 02/2014.

Gráfico 2 – Quantidade de projetos apoiados pelo FNDCT¹⁴



O Gráfico 3 mostra os valores apurados trimestralmente entre 2017 e 2018, separando despesas da unidade operacional Finep das despesas da unidade FNDCT.

Gráfico 3 – Despesas Operacionais Trimestrais Ressarcíveis (2017 e 2018) por Unidade Operacional

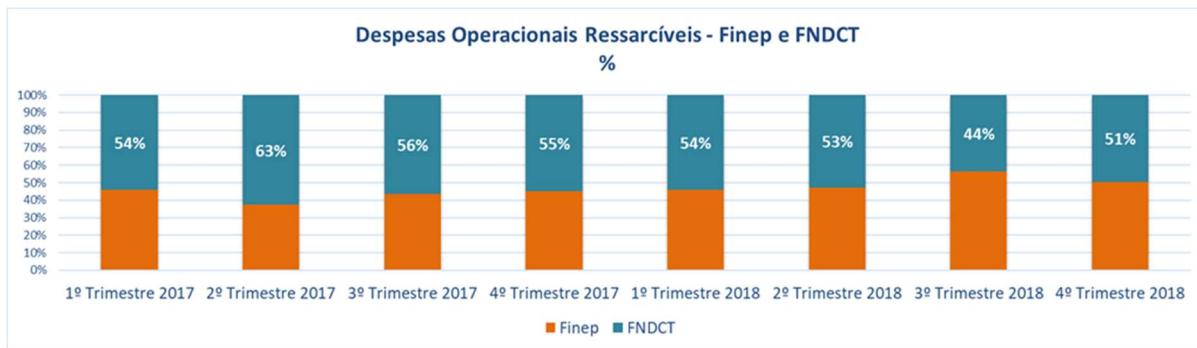


Pelo Gráfico 4 observa-se tendência de decréscimo da participação do FNDCT nas despesas operacionais totais desde o segundo trimestre de 2017, enquanto a contribuição da Finep apresenta crescimento. A exceção foi o último trimestre de 2018, o que será explicado a seguir.

¹⁴ Convênios, TEDs – Termos de Execução Descentralizada – e contratos de subvenção nos status na Intranet em contratação e contratados, com saldo a liberar.

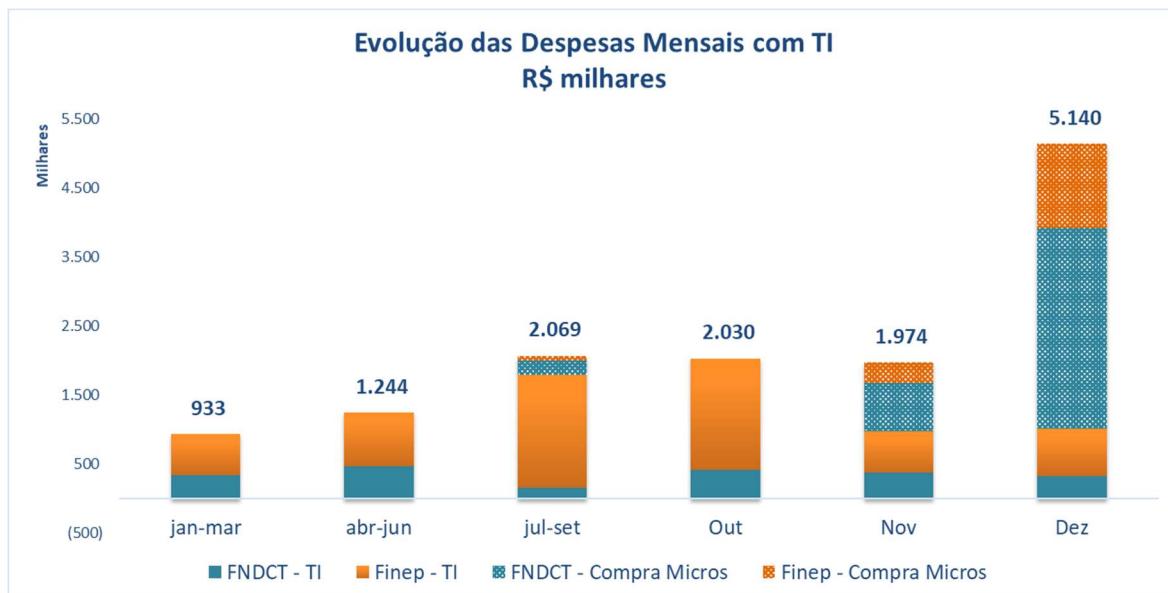
Gráfico 4 – Participação de cada Unidade Operacional nas Despesas Operacionais Trimestrais

Ressarcíveis Totais de 2017 e 2018



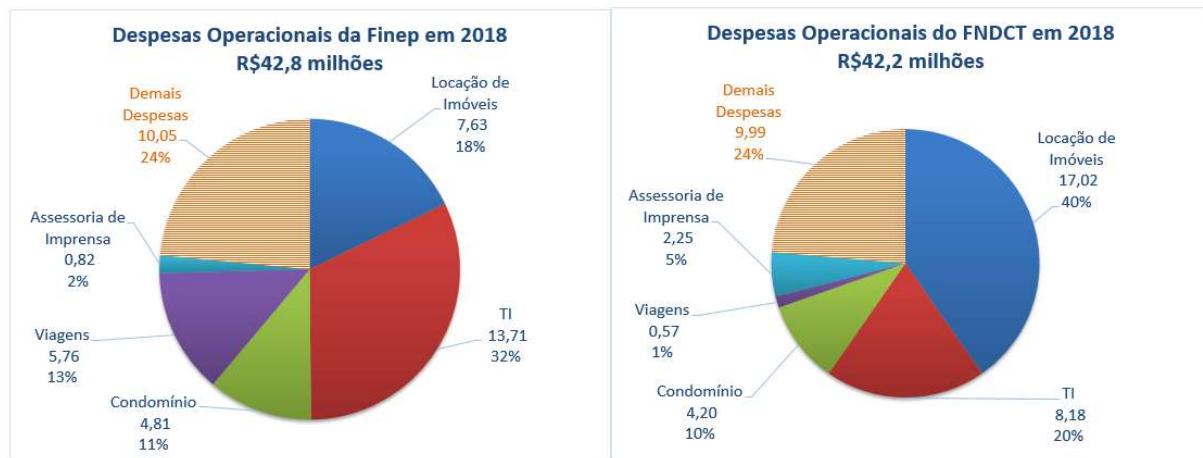
Os gastos com TI são o maior responsável pela elevação das despesas nos dois últimos meses de 2018. O FNDCT vinha ressarcindo à Finep cerca de R\$ 400 mil mensalmente, porém em novembro este número foi para R\$ 1.075 mil e em dezembro para R\$ 3.228,9 mil. A Administração optou por substituir o aluguel de computadores pelo investimento na compra de novos computadores. Esta decisão acarretou gastos maiores para o FNDCT nos meses de compra – R\$ 3.809,9 mil –, porém espera-se redução nos gastos nos meses subsequentes de cerca de R\$ 125 mil mensais. O Gráfico 5 destaca, em cores hachuradas, o impacto da compra dos computadores nos gastos totais de TI em 2018, sobretudo nos meses de novembro e dezembro.

Gráfico 5 – Crescimento dos gastos mensais com TI em 2018



O Gráfico 6 a seguir mostra a participação dos principais grupos de despesa no total de despesas operacionais da Finep e do FNDCT, referentes ao exercício de 2018. As despesas relacionadas à ocupação do espaço físico pelos funcionários, como locação de imóvel e condomínio, são as mais relevantes. Depois vêm as despesas com TI, viagens e assessoria de imprensa. Essas cinco despesas juntas representam 76% do total de despesas.

Gráfico 6 – Distribuição das Despesas Operacionais de FNDCT e Finep (janeiro a dezembro de 2018)



A Finep possui alguns projetos de redução de seus custos fixos, que terão reflexo direto no valor das despesas operacionais do FNDCT no curto prazo. Além da redução esperada nos gastos de TI, com a compra de computadores e eliminação das despesas de aluguel de equipamentos, há expectativa de redução significativa das despesas com locação de imóvel e condomínio após o retorno para o prédio próprio da Finep localizado na Praia do Flamengo nº 200. Essas duas despesas representam 50% do total de despesas do FNDCT em 2018.